



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO PRESENCIAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

MARIA GABRIELA PEREIRA DOS SANTOS

**POLÍTICA DE ACESSO E REPERCUSSÃO AO/ DO ENSINO SUPERIOR EM
COMUNIDADES QUILOMBOLAS**

REDENÇÃO-CE-BRASIL

2022

MARIA GABRIELA PEREIRA DOS SANTOS

POLÍTICA DE ACESSO E REPERCUSSÃO AO/DO ENSINO SUPERIOR EM
COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – Campus do Ceará.

Orientadora: Profa. Dra. Sâmia Nagib Maluf

REDENÇÃO-CE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Santos, Maria Gabriela Pereira dos.

S233p

Política de acesso e repercussão ao/do ensino superior em comunidades quilombolas / Maria Gabriela Pereira dos Santos. - Redenção, 2022.

82f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Profa. Dra. Sâmia Nagib Maluf.

1. Quilombolas - Serra do Evaristo (Ce). 2. Ensino superior.
3. Educação - Políticas públicas. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 379.260981

MARIA GABRIELA PEREIRA DOS SANTOS

**POLÍTICA DE ACESSO E REPERCUSSÃO AO/DO ENSINO SUPERIOR EM
COMUNIDADES QUILOMBOLAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – Campus do Ceará.

Aprovada em: 09/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sâmia Nagib Maluf (orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Profa. Dra. Andrea Yumi Sugishita Kanikadan

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela minha vida, por me dar força e coragem quando eu mais precisei, amparando-me em momentos difíceis, mostrando que sou capaz. É Ele a quem agradeço imensamente nunca ter me deixado desistir dos meus sonhos, e poder realizá-los, pois Deus sabe o quanto foi difícil estar aqui hoje.

Quero dedicar a minha avó Maria Ester, que nesse momento está guiando meus caminhos diretamente do céu, a pessoa mais incrível que existiu na terra, que sempre sonhou que sua neta se formasse, acreditando e sonhando comigo, te amo vó.

Aos meus pais Maria e José por sempre acreditarem e apoiarem meus sonhos. Nunca vou esquecer de suas palavras Pai, sempre me encorajando e apoiando os meus sonhos, e a senhora Mãe que, mesmo em momentos difíceis, nunca abaixou a cabeça. É por vocês que hoje estou aqui, e dedico minhas conquistas, que essas não seriam possíveis sem vocês ao meu lado.

Ao meu namorado e amigo Marques, que sempre esteve ao meu lado, apoiando e junto em toda etapa da nossa vida. Agradeço por seus incentivos e motivações, na ajuda para a construção dos nossos sonhos e por sua ajuda nas visitas na comunidade Quilombola da Serra do Evaristo.

Agradeço à minha querida professora e orientadora Sâmia Nagib Maluf por percorrer esse caminho comigo, ajudando-me e colaborando nessa pesquisa. A senhora foi de extrema importância para que esse trabalho traçasse seus objetivos e fosse desenvolvido.

A todos os professores da Universidade que contribuíram na minha formação, transmitindo conhecimentos para minha vida acadêmica.

Gratidão à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UNILAB e à Pró-Reitora de Graduação Profa. Dra. Geranilde Costa e Silva que colaborou com informações e contatos dos alunos quilombolas que fazem parte da Instituição.

Agradeço a todos os moradores e gestores da Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, que contribuíram e tornaram possível a realização da pesquisa. Assim como ao presidente da Associação dos Quilombolas da Serra do Evaristo, Sr. Evandro Clementino Ferreira, que sempre compartilhou informações necessárias para o estudo. Agradeço também aos quilombolas Emanuelle de Freitas Brito e Maria Natalia da Silva Freitas, que ajudaram, sempre que possível, fornecendo as informações a respeito do meu trabalho. Aos graduandos e graduados que se propuseram a responder e colaborar com a pesquisa.

À todos que me ajudaram, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Ao longo dos anos foram criadas políticas públicas que visam a inclusão do povo quilombola tanto no direito e pertencimento de suas terras quanto ao acesso ao ensino superior. Esse trabalho objetiva analisar o acesso e a repercussão do ensino superior na Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, de Baturité, Ceará. Sendo resultado de um estudo qualitativa e exploratória, que utilizou os procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e instrumentos de apoiada na elaboração de quatro instrumentos (famílias, dirigentes, graduados e graduandos) para a coleta de dados. O critério de amostragem adotado foi o aleatório, para a população de 140 famílias, obtendo significativos percentuais de respostas para a amostra dos públicos alvos, respectivamente, 35.7%; 50%; 80%; 33.9%. Os resultados encontrados para as famílias (no geral são agricultores e com ensino médio completo) indicam que eles valorizam o ensino superior; gostariam que mais projetos/ações fossem desenvolvidos no quilombo e que houvesse uma maior oferta de vagas para os quilombolas. Na perspectiva dos graduandos a maioria reside e mora em Baturité, CE; estão matriculados nos cursos de Agronomia e Enfermagem e são beneficiários dos programas de Bolsa Permanência (PBP) e de Assistência ao Estudante (PAES). Os respondentes graduandos manifestaram interesse em participar de novos projetos/ações voltados (as) para a comunidade, estão satisfeitos com a escolha do curso, com as disciplinas ofertadas, metodologias aplicadas nos cursos e na relação com os docentes. Entretanto identificou-se a prevalência de que os conhecimentos e habilidades não estão sendo aplicados na comunidade, sugerindo que essa questão seja mais explorada e aprofundada, em estudos futuros. Em relação aos graduados, a maioria é formada em Pedagogia e apesar de não trabalhar na sua área de formação, valorizam o ensino superior na vida de uma pessoa. No que se refere aos dirigentes, observou-se que tem experiência na gestão, considerando que possuem muitos anos de experiência profissional, na área. Nota-se que, que os gestores valorizam o ensino superior e que é extremamente importante o aumento de projetos e ações voltadas para o desenvolvimento da comunidade da Serra do Evaristo, visto a percepção de como o ensino superior é tido como fundamental detentor de conhecimentos. Sugere-se que, em estudos futuros, as fragilidades identificadas sejam estudadas.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola. Serra do Evaristo. Ensino superior. Políticas Públicas.

ABSTRACT

Over the years, public policies have been created that aim to include the quilombola people both in the right and belonging to their lands and in access to higher education. This work aims to analyze the access and impact of higher education in the Quilombola Community of Serra do Evaristo, in Baturité, Ceará. As a result of a quali-quantitative and exploratory study, which used the technical procedures of bibliographic research and instruments of support in the elaboration of four instruments (families, directors, graduates and undergraduates) for data collection. The sampling criterion adopted was random, for the population of 140 families, obtaining significant percentages of responses for the sample of target audiences, respectively, 35.7%; 50%; 80%; 33.9%. The results found for the families (in general, they are farmers and have completed high school) indicate that they value higher education; they would like more projects/actions to be developed in the quilombo and there would be a greater supply of vacancies for the quilombolas. From the undergraduates' perspective, the majority resides and lives in Baturité, CE; are enrolled in the Agronomy and Nursing courses and are beneficiaries of the Permanence Scholarship (PBP) and Student Assistance (PAES) programs. The undergraduate respondents expressed interest in participating in new projects/actions aimed at the community, they are satisfied with the choice of course, with the subjects offered, methodologies applied in the courses and in the relationship with the professors. However, it was identified that knowledge and skills are not being applied in the community, suggesting that this issue should be further explored in future studies. Regarding graduates, most are trained in Pedagogy and despite not working in their area of training, they value higher education in a person's life. However, the prevalence that knowledge and skills are not being applied in the community was identified, suggesting that this issue be further explored and deepened in future studies. Regarding the directors, it was observed that they have experience in management, considering that they have many years of professional experience in the area. It is noted that managers value higher education and that it is extremely important to increase projects and actions aimed at the development of the Serra do Evaristo community, given the perception of how higher education is seen as a fundamental holder of knowledge. It is suggested that, in future studies, the weaknesses identified be studied. It is suggested that, in future studies, these weaknesses found should be further explored.

Key words: Quilombola Community. Serra do Evaristo. Higher Education. Public Policies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa de municípios com localidades quilombolas (2019, estimativa).	23
Figura 2	Organograma da estrutura organizacional das tratativas das questões dos quilombolas.	24
Figura 3	Mapa do Maciço de Baturité, Baturité e da Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo.	31
Figura 4	Organograma da Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo.	35
Figura 5	As principais ações desenvolvidas na Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo.	36

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 A Fazenda Manos Kolping.

34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Grau de escolaridade dos entrevistados na comunidade de quilombola da Serra do Evaristo.	41
Gráfico 2	Coleta de lixo na comunidade de quilombola da Serra do Evaristo.	44
Gráfico 3	Abastecimento de água na comunidade quilombola da Serra do Evaristo.	44
Gráfico 4	Tipologia da rede de esgoto da comunidade quilombola da Serra do Evaristo.	45
Gráfico 5	Motivação(ões) que levaram você a escolher o seu curso.	49
Gráfico 6	Programas/benefícios que usufrui em função da condição quilombola na Faculdade/Universidade.	50
Gráfico 7	Único a ingressar na Faculdade/Universidade.	52
Gráfico 8	Aplica algum conhecimento/habilidade obtido/desenvolvida na Faculdade/Universidade na sua comunidade.	54
Gráfico 9	Motivação(ões) que levaram você a escolher o seu curso.	57
Gráfico 10	Programas/benefícios que usufrui em função da condição quilombola na Faculdade/Universidade.	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Procedimento estabelecido pela legislação federal	25
Quadro 2	Proposições de melhorias para a comunidade de quilombolas da Serra do Evaristo - 2021.	41
Quadro 3	Contribuições do ensino superior - 2021.	42
Quadro 4	Aspectos sociais básicos na comunidade - 2021.	45
Quadro 5	Acolhimento dos Graduandos(as) - 2021.	51
Quadro 6	Acolhimento perante a Faculdade/Universidade e os colegas - 2021.	59
Quadro 7	Aspectos perante a comunidade - 2021.	62
Quadro 8	Graduados e suas contribuições - 2021.	63
Quadro 9	Graduandos e suas contribuições - 2021.	64
Quadro 10	A relevância do ensino superior - 2021.	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Localidades brasileiras de indígenas e quilombolas (2019, estimativa).	22
Tabela 2	Municípios cearenses com comunidades quilombola 2016.	27
Tabela 3	Processos de reconhecimento das comunidades quilombolas.	33
Tabela 4	Características demográficas da amostra da comunidade – 2021.	40
Tabela 5	Relevância do ensino superior para a comunidade da Serra do Evaristo - 2021.	42
Tabela 6	Existência de projeto desenvolvido/em implantação por graduado/graduando - 2021.	43
Tabela 7	Características demográficas da amostra dos graduandos - 2021.	46
Tabela 8	Informações acadêmicas - 2021.	47
Tabela 9	Dimensões e atributos da satisfação dos discentes - 2021	48
Tabela 10	Importância de ingressar na Faculdade/Universidade - 2021.	52
Tabela 11	Existências de projetos e melhorias - 2021	53
Tabela 12	Características demográficas da amostra dos graduados – 2021.	55
Tabela 13	Informações acadêmicas - 2021.	56
Tabela 14	Dimensões e atributos da satisfação dos graduados - 2021.	56
Tabela 15	Características de formação – 2021.	59
Tabela 16	Importância de ingressar na Faculdade/Universidade – 2021.	60
Tabela 17	Existências de projetos e melhorias - 2021.	60
Tabela 18	Características demográficas da amostra do quadro diretor - 2021.	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADCT	Atos das Disposições Constitucionais Transitórias
CEPPIR	Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial
FCP	Fundação Cultural Palmares
FMB	Faculdade do Maciço de Baturité
FEP	Faculdade Evangélica do Piauí
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IES	Instituição de Ensino Superior
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
IBGE	O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional
PAES	Programa de Assistência ao Estudante
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PBP	Programa Bolsa Permanência
PBQ	Programa Brasil Quilombola
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIB	Produto Interno Bruto
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico
PIBEAC	Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura
PMB	Programa de Bolsa Monitoria
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPIR	Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
RTID	Relatório Técnico de Identificação e Delimitação
SEPPIR	Secretaria Especial de Políticas e Promoção para a Igualdade Racial
SPU	Secretaria de Patrimônio da União
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
UNICRISTOS	Centro Universitário Christus
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
UNIFANOR	Centro Universitário
UNINASSAU	Centro Universitário Maurício de Nassau

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	POLÍTICAS PÚBLICAS.....	16
2.1.1	Políticas Públicas no Brasil.....	18
2.1.2	Políticas Públicas para os Quilombolas e Indígenas.....	21
2.2	COMUNIDADE QUILOMBOLA DA SERRA DO EVARISTO.....	30
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	37
3.1	CRITÉRIOS DA AMOSTRAGEM.....	37
3.2	ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS/FORMULÁRIOS E DO TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO (TCLE).....	38
3.3	COLETA DOS DADOS	39
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	40
4.1	FAMÍLIAS.....	40
4.2	GRADUANDOS.....	46
4.3	GRADUADOS.....	55
4.4	QUADRO GESTOR.....	61
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
	REFERÊNCIAS.....	68
	APÊNDICE A– SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA.....	73
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO.....	74
	APÊNDICE C– TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO PARA OS GRADUANDOS, GRADUADOS E GESTORES.....	75
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO – COMUNIDADE.....	76
	APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO – PARA OS GESTORES DA COMUNIDADE.....	77
	APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO – GRADUADOS.....	78
	APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO – GRADUANDOS.....	80
	ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA	71

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido a respeito do direito ao ensino superior para povos remanescente dos quilombos, a importância do acesso ao mesmo para o desenvolvimento das comunidades e a inclusão para espaço acadêmico e uma evolução grandiosa para a história brasileira. A trajetória de desenvolvimento territorial para os quilombolas é marcada por lutas conquistas, todavia existem políticas públicas voltadas para melhorar a qualidade de vida e que as mesmas tenham oportunidades para seu crescimento. Sabendo disso a oportunidade de entrar no ensino superior público e ter outra trajetória de vida é de extrema importância para as comunidades Quilombolas, pois antes não haviam tantas oportunidades como se tem hoje. Com isso vivenciamos avanços de políticas públicas necessárias para uma construção de uma sociedade que todos tenham direitos, e que sejam asseguradas por Lei e que esses direitos sejam gozados por qualquer pessoa como uma sociedade democrática.

As políticas públicas chegam para alavancar projetos ou ações que visem diminuir a desigualdades estruturais de uma cultura enraizada. Analisando o pensamento de Höfling (2001) que ressalta que política pública social é uma responsabilidade do Estado, pois ele é o detentor de assegurar direitos sócias, como a educação, saúde e outros.

No sentido de benfeitorias que visam a melhoria das comunidades remanescentes dos quilombos no viés do acesso ao nível superior foi instituído a Lei de cotas Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, um marco importante para povos negros, indígenas, quilombolas e também para pessoas de baixa renda. É uma grande conquista para povos indígenas e quilombolas visto que antes seu acesso ao nível superior era de forma excluída.

De acordo com Rodrigues (2017) vale ressaltar que especificamente a comunidade Quilombola da Serra do Evaristo vem conquistando melhorias para a população local, seja conseguida por lutas da associação da comunidade ou por ações que o governo faz com o intuito de melhorar a vida da comunidade. A motivação desse trabalho se deu em investigar a repercussão de cursar o ensino superior para a comunidade Quilombola da Serra do Evaristo e conhecer a importância de existir universidades que os acolhe. Além de levantar hipóteses sobre como a população da comunidade pensa a respeito da relevância de entrar numa faculdade, também tem como objetivo saber como era antes essa motivação. O presente trabalho pretende levantar questões sobre o que mudou a respeito das oportunidades para o acesso ao ensino superior para a população da comunidade da Serra do Evaristo.

Desse modo esse trabalho visa mostrar as políticas de acesso ao nível superior e com base no estudo de caso, salienta a problemática do estudo que é: quais são as repercussões de ingressar no ensino superior para a Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo? O estudo

tem como base referências bibliográficas como: SILVA (2018) e RODRIGUES (2017), com isso a pesquisa tem como objetivo geral analisar as repercussões de ingresso no ensino superior para a comunidade Quilombola da Serra do Evaristo e investigar quais foram as mudanças na vida da comunidade. Foram ainda estabelecidos como objetivos específicos: levantar o quantitativo dos quilombolas que cursaram o ensino superior; relatar a percepção das comunidades em relação àqueles que cursavam o ensino superior; identificar as possíveis alterações promovidas pelos graduados e se essas podem ser atribuídas ao fato de terem cursado o ensino superior; indicar as alterações que o ensino superior promoveu nos graduados; e por último apresentar as contribuições que os graduados introduziram na comunidade, na percepção dos mesmos.

Este trabalho divide-se da seguinte forma: no capítulo 1 está localizada a Introdução, após trata-se do Referencial Teórico, capítulo 2, que estão divididos em: aspectos teóricos de Políticas Públicas, Políticas Públicas no Brasil, Políticas Públicas para os quilombolas e indígenas e fechando o ciclo do capítulo, fala apresenta-se a comunidade da Serra do Evaristo. No capítulo 3 encontramos a Metodologia da pesquisa, mostrando sob quais procedimentos metodológicos foram conduzidos a pesquisa, seguida da Apresentação e Análises dos Resultados e Considerações Finais nos capítulos 4 e 5 respectivamente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS

Para Souza (2006) a política pública nasce nos Estados Unidos da América como área de conhecimento e disciplina acadêmica sem assentar vínculos com base sobre as teorias do papel do Estado, dando um destaque nos estudos sobre a ação dos governos. Da mesma forma, Farah (2016, p.963) considera que é “o subcampo de análise de políticas públicas se constituiu, nos EUA, no final dos anos 1960 e início dos anos 1970”. Na Europa, foi diferente segundo Souza (2006) a política pública surge quando foram elaborados trabalhos fundamentados em teorias que falassem a respeito do papel do Estado dando destaque sobre o direito nos estudos das ações dos governos. Vale ressaltar que o caminho da disciplina surge como uma subárea da Ciência Política depois incorpora outros cursos, sendo considerado uma área multidisciplinar.

Ainda no pensamento de Souza (2006) não existe uma única definição de política pública, no entanto podemos dizer que, são ações que o governo promove para o bem social de um determinado grupo. Mas temos uma definição que ficou bastante conhecida que foi a de Laswell, dizendo que as “decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz”. (SOUZA, 2006, p.24). Brasil e Capella (2016) relatam que existem elementos que são semelhantes entre essas definições, como o foco ou procedimentos que são propostos após a identificação do problema, e com isso são traçados os objetivos, outro aspecto semelhante é o processo decisório que ocorre em definir prioridades.

Também podemos dizer que “a análise de políticas públicas se desenvolve como o estudo de formas racionais para aprimorar o processo decisório, com base em abordagens científicas que poderiam guiar o tomador de decisão pelas técnicas mais seguras e eficientes”. (BRASIL; CAPELLA, 2016, p.76). Essas questões nos fazem perceber que a política pública são projetos ou ações, tal como pode ser realizado através de estratégias que os governantes podem fazer para melhorar a vida e o desenvolvimento de algumas pessoas.

Souza (2006) relata que política pública dá ênfase em solucionar problemas de algum grupo social, já outros falam que não existe política pública e sim interesses em comum. Com isso, Souza (2006, p.25), fala que “deixam também de fora possibilidades de cooperação que podem ocorrer entre os governos e outras instituições e grupos sociais”. No entanto, as

políticas públicas se formam de ideias e precisam que tenham pessoas para desenvolvê-las. A política pública é um campo que abrange vários outros, como na economia, gestão, em finanças e outros, e é tão importante quanto pois é nela que podemos solucionar problemas que as sociedades possam ter.

Conforme as várias definições de política pública, um conceito relevante para o entendimento da mesma é dos autores Brasil e Capella (2016, p.75), entende-se que tem aspectos que estão presentes são;

Em primeiro lugar, podemos citar o foco em aspectos estruturais ou procedimentais que, processualmente, são compostos pela identificação de um problema, estabelecimento de objetivos (soluções), escolha de formas de atuação, definição de um curso de ação específico e implementação das decisões. Outro aspecto frequente nas definições é a importância do processo decisório, do processo político, das definições de prioridade, do próprio governo ou ainda, a análise das redes, interações e competições entre os atores no sistema político, envolvendo partidos, atores formais e informais.

As políticas públicas vêm cada dia tendo mais importância no mundo e, pois, é nelas que os governos tentam diminuir a desigualdade, seja de direitos ou oportunidades. Deve-se analisar que para ser percebido a importância da área, tiveram fatores que influenciaram seu retorno.

Viana (1996) ressalta que se pode chamar de fases de formulação de políticas as fases de elaboração de alternativas. “Dessa forma, a agenda é definida como o espaço de constituição da lista de problemas ou assuntos que chamam a atenção do governo e dos cidadãos”. (VIANA, 1996, p.7). Ela faz com que os governantes tenham prioridades, como alguns casos não entram na agenda e outro sim. Para Viana (1996) a agenda se classifica em sistêmica e institucional. A sistêmica visa ações daquilo que não é concreto, ao contrário da segunda que visa aquilo que é concreto. Souza (2006) fala que a política pública tem um ciclo, e nele existem vários estágios.

O primeiro estágio é a definição da agenda, analisar qual o problema, depois vem a identificação das alternativas, em seguida temos que avaliar as opções, depois fazer a seleção delas vem a implementação, logo em seguida avaliar como está fluindo e ver se está sendo satisfatório. Souza (2006) defende a ideia que existe uma formulação de uma agenda que os governantes decidem o que fazer primeiro e o que não fazer, e com isso foram divididas em três respostas de formulação da agenda. A primeira ideia dá ênfase nos problemas, para decidir o que fazer com eles, a segunda vem num leque de enfrentamento do problema que é

construída em conjunto sobre uma consciência coletiva das necessidades encontradas, essa construção também vem do processo eleitoral. Com isso podemos dizer que os desejos são mútuos quanto a parte que irá se beneficiar com a política pública quanto o político em exercício. A terceira mostra que o foco é os participantes, como os políticos, as mídias, grupos de pressão e dentre outros. Podendo dizer que os participantes é que formulam a agenda.

De acordo com Schneider (1971 *apud* VIANA, 1996) apresenta estágios para formulação de políticas públicas, começando com a percepção da necessidade, logo em seguida vem uma elaboração de um plano, analisar o financiamento, ter o plano detalhado, e conseguir a aprovação institucional pôr fim a implementação, tendo, contudo, o feedback. Anderson (1975 *apud* VIANA, 1996) ressalta o estado da arte no terreno das políticas públicas. Destaca-se as fases no processo de formulação de políticas como, demandas políticas, articulação política, decisões políticas, produto da política e resultados da política.

Existem campos específicos de políticas públicas que consideram as ações que o governo faz e deixa de fazer para melhorar a vida da população. Com isso, Souza (2006) considera que Lowi (1964; 1972) desenvolveu formatos para assumir as políticas públicas. O primeiro fala sobre as políticas distributivas, que indaga que são decisões do governo e que tem como base que os recursos sejam ilimitados, e gera impactos individuais, pois ampara certos grupos sociais. Já o segundo é chamado de políticas regulatórias “que são mais visíveis ao público, envolvendo burocracia, políticos e grupos de interesse” (SOUZA, 2006, p. 28). O terceiro refere-se às políticas redistributivas, em que Souza (2006) as definem pelo fato de beneficiar um maior número de pessoas e estabelecer perdas, no curto prazo, para alguns grupos sociais. O quarto e último são as políticas constitutivas, que estabelecem processos para seu maior desempenho. A política pública é um processo com ações para melhorar a vida e o desenvolvimento social, e o Estado como detentor de direitos e deveres podem implantar essas ações ou melhor “ainda que muito possa ser dito sobre essa definição, um elemento central é a ideia de que o agente mais importante do processo de produção de políticas públicas é o governo” (BRASIL; CAPELLA, 2016, p.74).

2.1.1 Políticas Públicas no Brasil

O Brasil ao longo dos anos passou por mudanças sociais, institucionais e também na política. Conquistas e lutas democráticas foram vivenciadas e com isso vários debates e análises de como a gestão pública fossem mais engajadas para o bem da sociedade. Rocha

(2009) ressalta que as mudanças ocorreram por conta das lutas e das mobilizações das sociedades e de entidades da sociedade civil, que era para alcançar condições melhores de vida e uma necessidade de democratização do Estado. No caso do Brasil e nos EUA “esse campo desenvolveu-se, no entanto, segundo trajetórias distintas em outros países, em muitos dos quais não ocorreu uma diferenciação entre dois subcampos, o de *policy analysis* e o de *policy studies*” (HOWLETT e LINDQUIST, 2007; BLUM e SCHUBERT, 2013 apud FARAH, 2016, p. 964).

Alguns estudos evidenciam que a partir dos anos de 1930 no Brasil deram o início dos estudos sobre a análise de políticas públicas ou análise política, com isso para Vaitsman, Ribeiro e Lobato (2013, *apud* FARAH, 2016, p. 965) “As primeiras atividades sistemáticas de mobilização de conhecimento de base científica para subsidiar a formulação de políticas públicas no Brasil ocorreram a partir de 1930, com a implantação do Estado Nacional-Desenvolvimentista”. Bacela (2003) ressalta que as políticas públicas estavam em torno em promover o crescimento econômico que resultava em um aceleração do processo de industrialização, sem a mudança das relações de propriedade na sociedade brasileira.

Bacelar (2003) destaca que no período de 1920-1980 o Brasil é de cunho desenvolvimentista, conservador, centralizador e também de caráter autoritário, o Estado não tinha interesse no bem-estar social, Bacelar (2003). O Estado estava mais focado na indústria, e não na sociedade. Bacelar (2003, p.1),

Um Estado conservador que logrou promover transformações fantásticas sem alterar a estrutura de propriedade, por exemplo. Nessa fase, o grande objetivo do Estado brasileiro era consolidar o processo de industrialização. Desde o começo do século, optou-se pela industrialização. A grande tarefa era consolidar esse processo e fazer do Brasil uma grande potência. Assim, o grande objetivo era de ordem econômica: construir uma potência intermediária no cenário mundial.

Com as vertentes sobre a conjuntura da história brasileira, vivemos numa época que a sociedade quer mudança. Dessa forma a discussão sobre a política pública brasileira nos faz pensar na descentralização, seguindo a discussão, Bacelar (2003, p.7) “Existe um espaço a favor da democratização do Estado brasileiro”, isto é, de tornar democrático tomadas de decisões necessárias que sejam para o bem da comunidade. Desse modo Bacelar (2003, p.7) diz,

Há que existir um amplo espaço para disputarmos as decisões e a implementação das políticas públicas necessárias. Sente-se uma força na sociedade brasileira tentando instaurar o espaço da descentralização. Existe uma decisão a favor das

políticas sociais! Reformar aquele Estado desenvolvimentista, que só patrocinava o crescimento da economia, e abrir espaço para um Estado que patrocine saúde, patrocine educação, patrocine segurança. Um Estado com políticas sociais. Existe uma proposta a favor do Estado transformador!

No mesmo viés sobre o significado no que diz respeito nas políticas públicas Souza (2006) ao falar que as políticas públicas, é uma subdivisão da Ciência Política e que a mesma priorizava a formação dessas ações, no entanto de acordo com Brasil e Capella (2016, p.77),

É importante frisar desde já essas duas características porque elas serão determinantes para o entendimento do surgimento do campo e da relação entre Ciência Política e Administração Pública no Brasil. Para organizar nosso raciocínio neste debate, que inclui ao menos uma variedade de disciplinas (Ciência Política, Administração Pública, Direito, Sociologia, Economia, Psicologia, entre outras) em duas perspectivas e momentos distintos (nacional e a internacional), [...].

Rocha (2009) elucida que na Constituição Federal de 1988 no artigo 204 da garantia sobre a participação popular “[...] por meio de organizações representativas, no processo de formulação e controle das políticas públicas em todos os níveis da gestão administrativa (municipal, estadual e federal)”. (ROCHA, 2009, p.43). Com isso podemos perceber algumas conquistas do povo brasileira a respeito da democratização da gestão pública. Dessa maneira podemos analisar que ao longo dos anos tivemos processos de gestão pública visando a projeção de política públicas em diversas áreas, como na saúde, educação, esporte, cultura e outras, com a presença da sociedade civil, seja ela representada por movimentos e líderes ou de forma representada por via política. Para Bucci (1997, p.90) “o fundamento mediato das políticas públicas, o que justifica o seu aparecimento, é a própria existência dos direitos sociais.” Nesse contexto podemos dizer que as políticas públicas vêm com um viés de assistência de melhoria de vida ou desenvolvimento da sociedade, por programas e ações dos governantes. Desse modo, vale ressaltar que temos direitos, e que são garantidos pela Constituição de 1988, mas sabemos que alguns desses direitos são violados pela desigualdade social, nisso com uma abertura de uma existência social baseada em políticas públicas para uma disseminação da desigualdade. Segundo Bucci (1997, p.90),

A função estatal de coordenar as ações públicas (serviços públicos) e privadas para a realização de direitos dos cidadãos – à saúde, à habitação, à previdência, à educação – legitima-se pelo convencimento da sociedade quanto à necessidade de realização desses direitos sociais.

Para um processo de desenvolvimento, seja ele na gestão pública ou na Administração pública, temos que estar por dentro da reforma institucional e saber o que ela nos resguarda em uma análise de como os processos de ações sociais possam afetar a sociedade. Rocha

(2009) articula sobre tornar acessível a todos os processos decisórios e o quanto podem ter equilíbrio nos resultados da gestão de política pública na reforma institucional. “Tratava-se, nesse momento, de implementar mudanças não apenas no regime político, mas também na gestão das políticas públicas, procurando-se superar as características autoritárias e paternalistas do padrão brasileiro[...]”. (ROCHA, 2009, p.44).

2.1.2 Políticas Públicas para os quilombolas e indígenas

Segundo Calheiros e Stadtler (2010) quilombolas são os descendentes e remanescentes da ancestralidade africana. Atualmente, quase todo território brasileiro possui comunidades quilombolas com uma rica cultura baseada na ancestralidade negra e indígena. O quilombo surgiu a partir do momento que os negros escravizados fugiam de seus cativeiros ou prisões para as matas, com isso resultava em várias pessoas em um determinado lugar.

Ao longo dos anos foi surgindo a ideia da comunidade quilombola. A comunidade quilombola é uma etnia composta principalmente por negros rurais ou urbanos, que se definem de acordo com relações específicas com a terra, o sangue, o território, as tradições e os costumes culturais. No Decreto n.º 4887/2003 no Art. 2º são considerados remanescentes dos quilombos “os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotadas de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (BRASIL, 2003).

A tabela 1, com base nas notas técnicas publicadas em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta a estimativa para 2019, de localidades indígenas e quilombolas, nos municípios brasileiros, segundo regiões e Unidades da Federação.

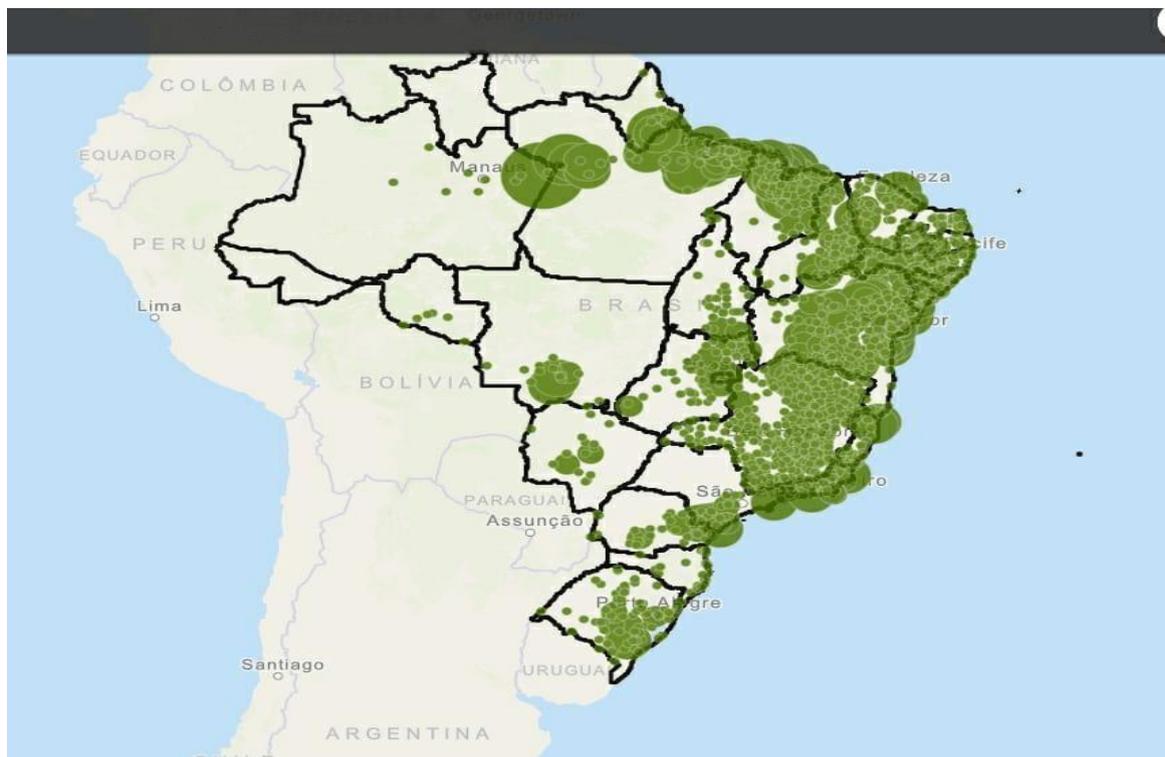
Tabela 1- Localidades brasileiras de indígenas e quilombolas (2019, estimativa)

UF	MUNICÍPIOS	
	COM LOCALIDADES INDÍGENAS	COM LOCALIDADES QUILOMBOLAS
Brasil	828	1674
Norte	194	123
Rondônia	27	6
Acre	12	0
Amazonas	61	10
Roraima	14	0
Pará	56	65
Amapá	5	11
Tocantins	19	31
Nordeste	232	811
Maranhão	30	108
Piauí	8	73
Ceará	29	65
Rio Grande do Norte	7	40
Paraíba	28	54
Pernambuco	57	110
Alagoas	32	56
Sergipe	2	51
Bahia	39	254
Sudeste	147	514
Minas Gerais	102	420
Espírito Santo	4	28
Rio de Janeiro	8	36
São Paulo	33	30
Sul	150	136
Paraná	39	29
Santa Catarina	45	24
Rio Grande do Sul	66	83
Centro-Oeste	105	90
Mato Grosso do Sul	36	18
Mato Grosso	59	17
Goiás	9	54
Distrito Federal	1	1

Fonte: IBGE, Notas Técnicas (2020).

Pela tabela 1 observa-se que, no Brasil existem 1.674 municípios com comunidades quilombolas e 828 municípios com comunidades indígenas. No que tange às cinco regiões brasileiras, o Nordeste apresenta o maior número de municípios com localidades quilombolas, ou seja, existe em 811 municípios. A região que tem o menor número é o Centro-Oeste em apenas 90 municípios. Entretanto, existem comunidades quilombolas em quase todos os Estados do Brasil, exceto no Acre e em Roraima. No Distrito Federal percebe-se que só existe um município com comunidade quilombola e indígena. A figura 1 ilustra o mapa de localidades quilombolas estimados por municípios em 2019, onde pode-se perceber a existência de comunidades quilombolas no Brasil, em grande parte do território brasileiro.

Figura 1 - Mapa de municípios com localidades quilombolas (2019, estimativa).



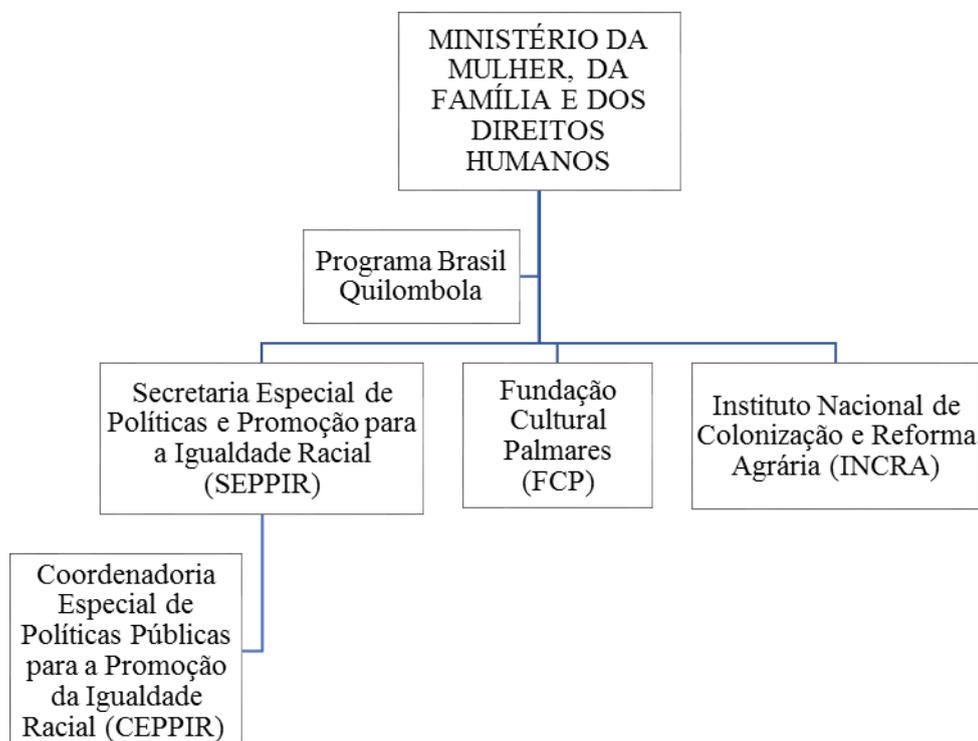
Fonte: IBGE (2019).

Para Xavier e Machado (2017, p. 337) “A tentativa histórica de ignorar a cultura afro-brasileira e africana pelo colonizador e seus sucessores dominantes é parte inerente e ideologicamente impregnada na formação da sociedade brasileira”. Santos (2018) reflete sobre o enfrentamento dos obstáculos que as comunidades quilombolas têm para garantir a propriedade dos seus territórios, logo a reforma agrária avançou pouco perante essa pauta. As lutas vivenciadas pela conquista de suas terras e sua certificação é fundamental para que a identidade seja perpetuada, e que não seja apagada pela a história. Vale ressaltar que os governantes ainda devem formular ações políticas que envolvem o desenvolvimento social e econômico para o bem-estar das comunidades.

Lima e Silva (2018) relatam que no decorrer dos anos foram vivenciadas conquistas por parte das Comunidades Remanescentes de Quilombo (Quilombolas) e das Comunidades Indígenas, conquistas que levaram ao desenvolvimento econômico, assistência social para as comunidades. Todavia existe uma demanda de implementação de mais programas, para melhorar a qualidade de vida dessas comunidades. Neste tópico iremos focar nas políticas públicas para os quilombolas, mas algumas dessas políticas irão abordar os povos indígenas.

A figura 2 apresenta a estrutura organizacional, algumas das instâncias que tratam das questões quilombolas no Brasil.

Figura 2- Organograma da estrutura organizacional das tratativas das questões dos quilombolas.



Fonte: Elaboração própria com base nas suas pesquisas por sites e referências bibliográficas.

Pode-se perceber pela figura 2, algumas das estruturas organizacional fundamentais que tratam a respeito das questões quilombolas e indígenas no Brasil. Com o passar do tempo as Comunidades Quilombolas e Indígenas foram tendo, mas espaço para se desenvolver, no Art. 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal dá direito aos remanescentes dos quilombolas a permanecer nas suas terras. Deacordo com Santos (2017, p.42) o artigo 68 dos ADCT é “a primeira vitória dos movimentos negros organizados na busca por fazer com que a redemocratização do Brasil representasse também o marco inicial para uma política reparatória por parte do Estado aos homens e mulheres descendentes dos escravos”. Essa conquista além de ser uma reparação histórica devido o sofrimento vivenciado na escravidão é também um direito de dignidade humana paracom esses povos.

Nos artigos 215 e 216 da Constituição de 1988 os quilombolas e os indígenas tiveram um espaço para que eles possam garantir seus direitos e dando a liberdade de semear sua

cultura. De acordo com o portal do Governo Federal no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos foi criado o Programa Brasil Quilombola (PBQ), com os seguintes quatro eixos respectivamente; acesso à terra, Infraestrutura e Qualidade de Vida, Inclusão Produtiva e Desenvolvimento Local e Direitos e Cidadania.

O Programa Brasil Quilombola foi lançado em 12 de março de 2004, com o objetivo de consolidar os marcos da política de Estado para as áreas quilombolas. Com o seu desdobramento foi instituída a Agenda Social Quilombola (Decreto 6261/2007), que agrupa as ações voltadas às comunidades em várias áreas[...]. (BRASIL, 2013, p.10)

A Fundação Cultural Palmares (FCP) fundada em 1988 é responsável em expedir a certidão de autodefinição das comunidades remanescentes de quilombo, e trabalha com promoção e preservação dos valores culturais, FCP é responsável em promover uma política cultural igualitária e inclusiva. Um dos processos para obter o certificado de autodefinição é necessário que a comunidade encaminhe à Fundação Palmares um pedido de reconhecimento como comunidade remanescente do quilombo acompanhado de relatos e fotos históricas, pesquisas sobre as manifestações históricas ou culturais do grupo. Henning, Leal e Colaço (2015) ressaltam que na legislação brasileira parte da conjectura de identidade quilombola depende de sua autoidentificação, portanto é a primeira etapa do processo de titularização, em seguida fazer o pedido de certificação da comunidade junto à FCP constituindo uma pessoa jurídica para remeter o pedido. O quadro 1 apresenta os procedimentos estabelecidos pela legislação federal para a obtenção da titularidade da terra.

Quadro 1- Procedimentos para obtenção da titularidade da terra da pela legislação federal

<p>Procedimentos para obtenção da titularidade da terra para as comunidades quilombolas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Autoidentificação pela comunidade em assembleia. • Pedido de certificação da comunidade à FCP. • Pedido de abertura do processo administrativo à Superintendência Regional do INCRA. • Reuniões entre a comunidade e a equipe técnica multidisciplinar do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). • Estudo da área para elaboração do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) pela equipe técnica multidisciplinar do INCRA. • Publicação de edital com informação sobre a área relativa ao RTID. • Consulta aos órgãos referidos no art.12 da Instituição Normativa n.57/2009. • Prazo de 90 dias para contestação ao RTID. • Prazo de 180 dias para ouvir a Procuradoria Regional e setores técnicos envolvidos. • Publicação pelo INCRA de portaria que declara os limites do território quilombola. • Área localizada em terrenos públicos: titulação pelo INCRA, Secretaria de Patrimônio da União (SPU) ou ente federativo • Áreas localizadas em terras particulares: desapropriação pelo INCRA. • Título de propriedade pelo INCRA.
---	--

Fonte: Adaptado de Henning; Leal e Colaço (2015, p. 310).

Observa-se, pelo quadro 1, que o processo para obtenção da titularidade da terra para as comunidades quilombolas é longo, e que deve prosseguir de passo a passo, sem pular etapas para chegar no título desejado.

Com a Constituição de 1988, os artigos 215 e 216 asseguraram às comunidades quilombolas o direito à propriedade de seus territórios, com isso o primeiro passo se inicia no processo de titularização da terra, esse papel cabe ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que foi criado desde de 1970, com o propósito de regular as terras ocupadas pelas comunidades quilombolas, a qual é responsável pela titularização das terras quilombolas e indígenas no Brasil. “As comunidades quilombolas são grupos étnicos – predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana –, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias” (INCRA, 2015 apud HENNING; LEAL; COLAÇO, 2015, p. 305).

Mas acima vimos no mapa 1 os municípios com localidades quilombolas em todo Brasil, no entanto abaixo, irá mostrar vários municípios do Ceará que possuem comunidades quilombolas.

A tabela 2 apresenta as 73 comunidades existentes no Brasil, segundo os seus municípios cearenses, assim como o número de famílias e quais estão certificadas pela Fundação Cultural Palmares, e as que ainda não são certificadas.

Tabela 2 - Municípios cearenses com comunidades quilombola 2016.

Nº	MUNICÍPIO	COMUNIDADE	Nº DE FAMILIAS	CERTIFICADA
1.	Tamboril	Encantados de Bom Jardim	47 famílias	SIM
2.	Tamboril	Lagoa das Pedras	20 famílias	SIM
3.	Tamboril	Brutos	67 famílias	SIM
4.	Tamboril	Torres	40 famílias	SIM
5.	Quixadá	Sítio Veiga	45 famílias	SIM
6.	Novo Oriente	Bom Sucesso	73 famílias	SIM
7.	Cratêus	Queimadas	95 famílias	SIM
8.	Itapipoca	Nazaré	47 famílias	SIM
9.	Ocara	Lagoa das Melancias	38 famílias	SIM
10.	Salitre	Lagoa dos Crioulos	121 famílias	SIM
11.	Novo Oriente	Barriguda	96 famílias	SIM
12.	Ipueiras	Sítio Trombetas	46 famílias	SIM
13.	Ipueiras	Coité	45 famílias	SIM
14.	Tururu	Águas Pretas	114 famílias	SIM
15.	Salitre	Serra dos Chagas	18 famílias	SIM
16.	Pacajus	Base	113 famílias	SIM
17.	Pacajá	Batoque	55 famílias	SIM
18.	Salitre	Sítio Quincas	18 famílias	NÃO
19.	Araripe	Sítio Arruda	38 famílias	SIM
20.	Araripe	Campina de fora	35 famílias	NÃO
21.	Araripe	Cachoeirinha/Coqueiro	15 famílias	NÃO
22.	Porteiras	Souza	25 famílias	SIM
23.	Potengi	Caracará	40 famílias	SIM
24.	Potengi	Sassaré	14 famílias	NÃO
25.	Potengi	Catolé	35 famílias	NÃO
26.	Mauriti	Extremas	100 famílias	NÃO
27.	Aurora	Sítio Antas	40 famílias	NÃO
28.	Salitre	Arapuca	47 famílias	SIM
29.	Aquiraz	Lagoa de Ramo e Goiabeira	120 famílias	SIM
30.	Aquiraz	Pereiral	25 famílias	NÃO
31.	Caucaia	Camará	42 famílias	NÃO
32.	Caucaia	Boqueirão da Arara	102 famílias	SIM
33.	Caucaia	Capuã	45 famílias	SIM
34.	Caucaia	Porteiras	45 famílias	SIM
35.	Caucaia	Serra da Rajada	38 famílias	NÃO
36.	Caucaia	Serra da Conceição	60 famílias	NÃO
37.	Caucaia	Serra do Juá	28 famílias	SIM
38.	Caucaia	Coca	25 famílias	NÃO
39.	Caucaia	Cercadão dos Dicletas	40 famílias	SIM
40.	Horizonte	Alto Alegre	220 famílias	SIM
41.	Aracati	Córregos das Umbranas	46 famílias	SIM
42.	Aracati	Cumbe	35 famílias	SIM
43.	Baturité	Serra do Evaristo	55 famílias	SIM
44.	Croatá	Três Irmãos	22 famílias	SIM
45.	São Benedito	Carnaúba II	145 famílias	SIM
46.	Milhã	Carnaubinha	35 famílias	NÃO
47.	Milhã	Barra do Juazeiro	49 famílias	NÃO
48.	Independência	Santa Cruz	30 famílias	NÃO
49.	Ipueiras	Cedro	15 famílias	NÃO
50.	Monsenhor Tabosa	Boqueirão	35 famílias	SIM
51.	Monsenhor Tabosa	Boa Vista dos Rodrigues	45 famílias	SIM
52.	Novo Oriente	Lagoa de Dentro	40 famílias	NÃO
53.	Novo Oriente	Minador	28 famílias	SIM
54.	Novo Oriente	Paraná	25 famílias	NÃO
55.	Novo Oriente	Santo Antônio	30 famílias	NÃO
56.	Parambu	Saco Virgem	35 famílias	NÃO
57.	Parambu	São Gonçalo	40 famílias	NÃO
58.	Parambu	Serra dos Paulo	38 famílias	NÃO
59.	Parambu	Serra dos Rodrigues	45 famílias	NÃO
60.	Poranga	Pitombeira	65 famílias	NÃO
61.	Quiterianópolis	Croatá	35 famílias	SIM
62.	Quiterianópolis	Fidelis	30 famílias	SIM
63.	Quiterianópolis	Gavião	35 famílias	SIM
64.	Quiterianópolis	Furada	45 famílias	SIM
65.	Quiterianópolis	São Jerônimo	40 famílias	SIM
66.	Tamboril	Barriguda	45 famílias	NÃO
67.	Tauá	Consciência Negra	45 famílias	SIM
68.	Coreaú/Moraújo	Timbaúba	48 famílias	SIM
69.	Tururu	Conceição dos Caetanos	200 famílias	SIM
70.	Iracema	Bastões	212 famílias	SIM
71.	Cruz	Caiçara de Baixo	48 famílias	NÃO
72.	Acaraú	Córregos do Luz	48 famílias	SIM
73.	Solonópolis	Estrela	50 famílias	NÃO
TOTAL			4.017 FAMILIAS	

Fonte: Cequirce (2016).

Pela tabela 2, o município de Horizonte concentra o maior quantitativo de famílias, totalizando 220; em segundo lugar, o município de Iracema com 212 famílias.

Em virtude dos avanços de criação de políticas públicas voltadas para a comunidade quilombola e indígena, Silva (2018) fala que as políticas públicas que tratam das comunidades quilombolas vêm de ações afirmativas, que a partir dos anos 2000 tem sido aplicada no Brasil, através da Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR), estando regulamentada pelo Decreto nº 4886, de 20 de novembro de 2003. O referido decreto tem como um dos objetivos a redução das desigualdades raciais no Brasil. Além disso pelo Programa Brasil Quilombola veio a criação da SEPPIR, Secretaria Especial de Políticas e Promoção para a Igualdade Racial. Criado em 21 de março de 2003, com o objetivo de incluir política governamental de igualdade racial entre ministérios e outras agências federais e municipais. Tendo base em promover e esclarecer a política de igualdade racial e superar a discriminação racial. Contudo, existe a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial (CEPPIR) que tem como função formular e estruturar implementações de políticas públicas que tenham como promoção a igualdade racial no Estado. No que se refere ao crescimento e desenvolvimento temos que ressaltar a criação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), criado no ano de 2007, onde esse programa viabilizou o desenvolvimento das comunidades quilombolas. Silva (2018) fala a respeito do PAC, que visa a melhoria das comunidades e tem como finalidade melhorar o acesso à saúde, educação e a infraestrutura por meio de ações voltadas ao desenvolvimento.

O Estatuto da Igualdade Racial, instituído pela Lei Nº 12.288, de 2010 tem por objetivo garantir à população negra a igualdade de oportunidades e a defesa de seus direitos e o combate à discriminação e as formas de intolerância étnica. No art. 2º fala que é dever do Estado e da sociedade assegurar a igualdade de oportunidades a todo cidadão brasileiro, sem ter em conta qualquer tipo de preconceito quanto a etnia ou a cor da pele.

Conforme aponta Canto (2008), em quase todos os estados do Brasil existe comunidade Quilombola e que, ao longo dos anos, tem-se uma necessidade de haver ações na área de políticas públicas que visam à melhoria de vida e no desenvolvimento para suas comunidades quilombolas e indígenas. Seja elas, na preservação da cultura ou na legalização das suas terras e na melhoria da qualidade de vida. Visando assim, na perspectiva de um futuro melhor para suas comunidades existentes. “No entanto, apenas no século XXI é que se tem evidenciado políticas públicas de efetivação, que tem levado a certificação propugnada pela legislação, no entanto, muito poucos processos de demarcação e titularização destas áreas tem acontecido pelo Brasil” (LIMA, SILVA, 2018, p. 02).

No que se refere à área da educação, a Lei de cotas sociais de Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, estabelece no seu artigo 1º que as instituições federais devem reservar, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de vagas, nos cursos existentes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. O artigo 3º vem complementando o 1º estabelecendo que as vagas serão preenchidas segundo a lei de cotas (BRASIL, 2012) “[...] por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência [...]”. Essa lei visa reduzir as desigualdades educacional, e proporcionar oportunidades de trabalho. “No que diz respeito à alfabetização de jovens e adultos, sobretudo daqueles indivíduos oriundos da zona rural, continuou de forma dilemática e desafiadora, sem o devido alcance das políticas públicas educacionais necessárias e indispensáveis” (XAVIER; AQUINO; OLIVEIRA, 2018, p. 488).

Um grande marco na história da educação brasileira foi a criação do Plano Nacional de Educação (PNE) com a finalidade de determinar metas e estratégias para a política educacional. O primeiro PNE foi desenvolvido no ano de 1996, mas entrou em vigor nos anos de 2001 a 2010, esse plano é reformulado a cada dez anos. A lei nº13.005/2014 foi responsável pela aprovação do Plano Nacional de Educação, uma conquista para todos os brasileiros que querem uma educação digna e com qualidade. Xavier, Aquino e Oliveira (2018) salientam que no Brasil houve um déficit da educação se olharmos no histórico, pensando nisso ao longo dos anos houve a tentativa de reparar esse déficit, houve transformações diversificadas, foram elaboradas leis, estatutos, normas e que foram consolidados após a publicação da Constituição Federal de 1988.

Segundo Santos (2017, p.74) “O censo da educação do ensino superior de 2015 revela que entre 2004 e 2014, cerca de 50% dos estudantes que concluíram a graduação nas instituições públicas do Brasil, eram estes os primeiros da família a acessarem este nível de ensino”. Com isso podemos refletir a importância do ingresso no ensino superior. Sabendo que ainda no Brasil existem sempre os que não podem ingressar numa Universidade pública ou numa faculdade particular também temos que analisar a questão da equidade. A lei de cotas sociais vem nesse viés de equidade, dado que oferece oportunidades para aqueles que são menos favorecidos pela sociedade. Sabendo do contexto da estrutura familiar socioeconômica, algumas universidades federais auxiliam na permanência de estudantes com

maior vulnerabilidade econômica. Vale destacar a existência da Bolsa Permanência, que é uma política pública que auxilia financeiramente os estudantes quilombolas e indígenas que tiveram como oportunidade ingressar no ensino superior em instituições federais que tem como consequência sua necessidade socioeconômica, assim contribuindo para a formação do mesmo.

A existência de políticas públicas para as comunidades quilombolas advém de uma dívida histórica, mas também do distanciamento da igualdade de brancos e pretos e sem contar que as comunidades quilombolas remanescente dos quilombos são povos que tem sua própria história e cultura que deve ser resguardada. Essas reparações podem ser efetivadas com mais políticas públicas voltadas às comunidades quilombolas, ações afirmativas que levem os quilombolas a ter acesso ao ensino superior, métodos de incentivar o acréscimo paramelhoria de vida nas comunidades e dentre outras. Como sugere Santos (2017) é possível pensar em políticas de ações afirmativas aquelas que de certa maneira atendem a grupos sociais e práticas locais, para que com essas pessoas sejam atendidos de forma igualitária.

2.2 COMUNIDADE DA SERRA DO EVARISTO

Segundo Gomes (2016) a Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo está localizada na microrregião do maciço de Baturité, a aproximadamente 6 km do centro da cidade de Baturité. O maciço de Baturité está localizado a 90km de Fortaleza, a capital do Ceará. A mesma leva esse nome de maciço pois é o berço das 13 cidades que são compostas pelos seguintes municípios: Baturité, Palmácia, Pacoti, Guaramiranga, Aratuba, Mulungu, Capistrano, Itapiúna, Aracoiaba, Redenção, Acarapé, Barreira e Ocara. O maciço é um grande conhecido dos turistas, o mesmo apresenta grandes riquezas naturais de suas serras rochosas. E dentre essas cidades que são compostas no maciço, existe a cidade de Baturité, um dos pontos mais altos se encontra a Serra do Evaristo, uma comunidade conhecida por suas conquistas e histórias dos povos indígenas e quilombolas.

Rodrigues (2017) expressa que a comunidade da Serra do Evaristo é de origem de pessoas negras, que na época da escravidão buscou abrigo na região, o local foi escolhido por ser um local de difícil acesso na época, e por existir poucos habitantes. Também “acredita-se ainda, que não apenas os negros escravizados ocuparam o local em busca de refúgio, mas também povos indígenas, igualmente vítimas da opressão vivida naquele momento na região”.

(RODRIGUES, 2017, p. 34). A figura 3, apresenta o mapa da região do Maciço de Baturité e destaca o município de Baturité indicando a Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo.

Figura 3 - Mapa do Maciço de Baturité, Baturité e da Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo.



Fonte: Santos, (2019, p.37).

Braga (2021) destaca que a comunidade é composta por 140 famílias e tem aproximadamente 800 pessoas. Para Gomes (2016) as principais famílias moradoras da comunidade são: Venâncio, Bentos, Soares, Julião, Castro e Leandro. Onde os moradores da comunidade são constituídos por agricultores, onde a maior fonte de agrícola é a plantação de banana.

Salientamos que a comunidade é constituída essencialmente por agricultores, a terra é a principal fonte de renda, onde se desenvolveu a agricultura familiar, tendo inicialmente como produto principal o urucum, e secundariamente arroz, mandioca, fava, feijão, e hoje, a banana é o principal produto agrícola. Há também a criação de animais domésticos, como a galinha. Outra fonte de renda são os programas governamentais (Bolsa Família) que contribuem para o orçamento familiar. A cultura mais evidente é a da plantação de bananeira, de onde provém a palha para o artesanato. (GOMES, 2016, p.25-26)

Ressaltando que, até hoje, a comunidade é formada por moradores que tiram seu sustento da agricultura familiar e tem como fonte principal de riqueza, a banana da serra. Um marco histórico para a Serra do Evaristo foi a descoberta de um sítio arqueológico. Gomes (2016, p. 26) relata que a descoberta ocorreu devido a que “os moradores contaram que há muito já vinham notando o aparecimento de fragmentos de potes de barro (cerâmica) que vinham à tona toda vez que a prefeitura mandava máquinas (escavadeiras e tratores) para recuperar a estrada que dá acesso à localidade”. Com base nisso, o Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) foi acionado para verificação e registro dos objetos,

ossos e outros artefatos encontrados, que surgiram cada vez que havia algum movimento brusco na terra. Ao longo do percurso das escavações que foram realizadas pelo IPHAN, foram encontradas urnas funerárias com ossadas que apontavam uma grande marca de estudo para o IPHAN. Com essas descobertas arqueológicas, pode-se inferir sobre o modo de vida da população indígena e quilombola que habitava aquela área, principalmente as descobertas relacionadas às práticas funerárias.

Mediante essa repercussão da descoberta do sítio arqueológico foi construído um museu comunitário, “o museu abriga um rico acervo arqueológico, como urnas funerárias, machadinhos de pedra polida, fusos entre outros inúmeros vestígios arqueológicos com mais de 700 anos que compõem o acervo” (SANTOS; SOUZA, 2020, p. 18).

Ainda sobre a palavra de Gomes (2016, p. 26):

A descoberta do sítio arqueológico criou uma situação bastante peculiar: sobre a terra da comunidade se manifesta a cultura quilombola dos remanescentes negros descendentes dos escravos africanos trazidos pelos colonizadores e que fizeram deste lugar seu bastião de resistência e seu refúgio estratégico; sob a mesma terra, repousam símbolos, memória e fragmentos da cultura indígena pré-cabralina. Isto faz da comunidade quilombola da serra do Evaristo, no mínimo, um lugar de grande valor histórico e cultural.

Gomes (2016) relata que no ano de 2007 a comunidade da Serra do Evaristo lutou pelo seu reconhecimento junto à Fundação Nacional dos Palmares. “A Comunidade Kolping, na Serra do Evaristo, junto à comunidade local deu sua parcela de contribuição, pois protocolou junto à Fundação Palmares o primeiro pedido para que fosse Certificada como Comunidade Remanescente Quilombola” (GOMES, 2016, p. 27).

Com a presença da associação comunitária, vários avanços se atingiram com o passar dos anos, a primeira conquista foi a certificação da Fundação Palmares. Outro avanço é a autoafirmação da comunidade com o processo de reconhecimento das terras e a regularização de território quilombola, que é realizado pelo INCRA.

A tabela 3 mostra o processo de reconhecimento das terras da Serra do Evaristo, que foi aberto em 2014.

Tabela 3 - Processos de reconhecimento das comunidades quilombolas.

Relação de Processos Abertos					
UF/SR	Nº De Ordem	Nº Processo	Comunidade	Município	Ano De Abertura
 CEARÁ 02	16	54130.000699/2008-17	Consciência Negra	Tauá	2008
	17	54130.000774/2008-40	Torres	Tamboril	2008
	18	54130.001203/2008-22	Brutos	Tamboril	2008
	19	54130.000798/2009-80	Sítio Arruda	Araripe	2009
	20	54130.002017/2009-91	Minador	Novo Oriente	2009
	21	54130.001213/2010-82	Sítio Trombetas	Ipueiras	2010
	22	54130.003129/2010-01	Córrego de Ubaranas	Aracati	2010
	23	54130.000523/2011-61	Sítio Veiga	Quixadá	2011
	24	54130.000544/2012-67	Boqueirão da Arara	Caucaia	2012
	25	54130.000080/2012-99	Furada	Quiterinópolis	2012
	26	54130.000224/2014-79	Serra do Evaristo	Baturité	2014
	27	54130.000483/2014-08	Córrego dos Iús	Acarau/Cruz	2014
	28	54130.000788/2014-10	Sítio Carcará	Potengi	2014
	29	54130.000843/2014-63	Sítio Carnaúba II	São Benedito	2014
30	54130.001015/2014-42	Sítio Arapuca	Salitre	2014	

Fonte: INCRA (2018).

Segundo Rodrigues (2017) ressalta que os líderes comunitários foram muito importantes para o avanço da história da comunidade e de sua ancestralidade. Adquirindo assim, grandes conquistas para a localidade do Serra do Evaristo, como: a reforma e ampliação da estrada, a criação da fazenda Manos Kolping, a tão sonhada terra para acolheita, isso foi possível com a afiliação da comunidade à Obra Kolping.

É por meio da associação que a maioria das ações voltadas para o benefício coletivo, são mobilizadas. Foi principalmente por meio dos esforços realizados por essa entidade, na busca por melhores condições de vida para a população local, que a comunidade consegue hoje olhar para trás e perceber o quanto a situação das famílias melhorou em relação aos tempos passados. (RODRIGUES, 2017, p.44).

Com a chegada da Obra Kolping na comunidade da Serra do Evaristo foram vivenciados vários avanços perante o desenvolvimento e conquistas da comunidade. A Obra Kolping, que é caracterizada por um movimento religioso, que favorece o desenvolvimento social das comunidades, reúne vários associados que, diante disso, promovem assistência ao desenvolvimento e luta contra a pobreza, e que possam mudar a vida dos membros envolvidos. Segundo Braga (2021) no dia 22 de novembro de 1989 é a data que teve a validação do começo dos trabalhos da comunidade Kolping na Serra do Evaristo.

Pode-se averiguar na fotografia 1 ilustra a fazenda Manos Kolping que pertence à comunidade da Serra do Evaristo e serve para o plantio e criação de animais.

Fotografia 1 - A fazenda Manos Kolping.

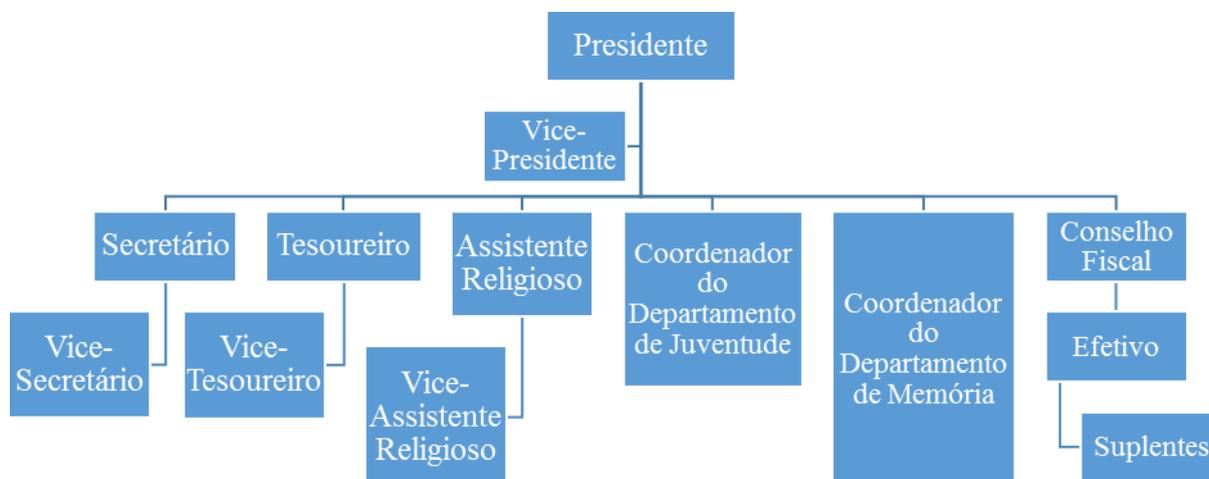


Fonte: Clementino (2019 *apud* SANTOS 2019, p.41).

Santos (2019, p. 40) “A Fazenda Manos Kolping foi adquirida pela comunidade no ano de 1992. Possui uma área de 380 hectares, no sertão de Aracoiaba, a 25 km de distância da comunidade quilombola”. Santos (2019) ainda fala que a fazenda faz parte da extensão da Serra do Evaristo, e que a terra serve de plantio, mas a preparação só ocorre nos meses de dezembro e janeiro pois é período de pré-estação chuvosa, e a produção na fazenda tem diversas plantações como o plantio da mandioca e do milho e também tem uma cultura de subsistência, a criação de animais.

A figura 4 apresenta o organograma da comunidade da Serra do Evaristo, construído com base nas informações do seu atual presidente. Nota-se que há um conjunto de órgãos que faz parte da estrutura organizacional para melhor analisar os interesses da comunidade.

Figura 4 - Organograma da Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo.



Fonte: Elaboração própria, segundo informações do Presidente da Comunidade (2021).

A associação da comunidade luta diariamente para conseguir melhorias locais. Segundo Rodrigues (2017), a entidade existe há 28 anos e conta com 50 (cinquenta) associados, com expectativa de crescimento dos associados. A associação existe desde quando a Obra Kolping foi institucionalizada.

Contudo a organização comunitária da Serra do Evaristo foi de grande relevância para o desenvolvimento da comunidade local e o alcance de melhorias de vida. Rodrigues (2017) explicita que a organização comunitária é o centro das ações públicas perante a comunidade. Tendo como base principal a conquista e a certificação de reconhecimento de povos quilombola; como também a compra de um caminhão para o deslocamento das pessoas que tinha um difícil acesso a certas regiões; cursos de capacitação para a população que vive na comunidade; criação do projeto de cisternas e placas; projetos voltados aos jovens e adolescentes, dentre outros.

A figura 5 demonstra como estão organizadas e são desenvolvidas as atividades. A organização comunitária está no centro de todas as conquistas que a comunidade quilombola da Serra do Evaristo alcança com o apoio e lutas sobre pressão diante ao poder público.

Figura 5 - As principais ações desenvolvidas na Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo.



Fonte: Rodrigues (2017, p.49).

Rodrigues (2017) ressalta que a conquista das Cisternas de Placa foi possível por conta da filiação a essa entidade. O Programa Cisternas vem com o objetivo de promover o acesso à água potável para o consumo e para a produção de alimentos com a realização de tecnologias de baixo custo, o público beneficiado com o programa tem prioridade em povos de comunidades tradicionais e famílias de baixa renda. Alguns Programas Sociais que o governo proporciona geram impactos positivos para as pessoas da localidade, como o programa do Bolsa Família, Seguro Safra, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), tendo com base na melhoria de vida diante do surgimento desses programas veio colaborar significativamente do modo de vida de antes da comunidade. A comunidade leva como bandeira o orgulho do pertencimento de suas origens através de lutas e conquistas vivenciadas ao longo do tempo, e é com essa força de pertencimento que faz a comunidade da Serra do Evaristo lutar cada vez mais por melhorias para as gerações futuras.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa enquadra-se, quanto à natureza como quali-quantitativa, por utilizar os resultados de uma pesquisa de campo, trazendo dados que buscam entender o fenômeno, no contexto em que ele ocorre e do qual é parte (MINAYO 1997 *apud* SCHNEIDER, FUJII, CORAZZA, 2017).

Para Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como aspectos principais proporcionar maior familiaridade do problema, tornado assim, mas claro no decorrer da pesquisa. Tem como objetivo principal analisar as ideias ou na descoberta de intuições. Desta feita, a pesquisa é considerada como exploratória, pois buscar investigar como a inserção dos integrantes da comunidade no ensino superior afetou a vida dos locais e as percepções dos mesmos em relação ao ensino superior.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica. O levantamento bibliográfico foi realizado junto a diversos endereços eletrônicos, artigos, livros, revistas, acervos de repositórios de universidades (monografias, dissertações, monografias e teses), além do levantamento dos regramentos jurídicos que afetam o objeto de estudo da pesquisa. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de que permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002, p. 45).

Outro procedimento técnico utilizado foi o levantamento, através da utilização de instrumentos de coletas de dados (questionários/formulários), que foram construídos, segundo o tipo de público-alvo investigado e o objetivo da investigação.

3.1 CRITÉRIOS DA AMOSTRAGEM

Como o objetivo geral da pesquisa é analisar as repercussões de ingresso no ensino superior para a comunidade Quilombola da Serra do Evaristo e investigar e quais foram as mudanças na vida da comunidade, além de aplicar os questionários com os moradores e gestores, foi necessário a aplicação formulários para os graduandos e graduados que pertencem a comunidade quilombola da Serra do Evaristo, contudo o grupo focal em análise, inclui os moradores, o quadro diretor, graduados e graduandos. A população considerada foram as 140 famílias integrantes da comunidade da Serra do Evaristo, considerando os objetivos da pesquisa. Seguindo Crespo (2002), a técnica de amostragem utilizada foi a amostragem casual ou aleatória simples, de acordo com o público-alvo estudados

(comunidade, graduados, graduandos e gestores). Desta feita, foram entrevistados 8(oito) graduados, 19 (dezenove) graduandos, 8 (oito) gestores e 50 (cinquenta) integrantes da comunidade, que representam respectivamente, 80% da população de graduados, 33,9% de graduandos, 50% dos gestores e 35,7% da comunidade. Salienta-se que o quantitativo de 56 (cinquenta e seis) graduandos foram fornecidos pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) solicitado pela Professora. Dra. Sâmia Nagib Maluf e outra parte pela colaboração do presidente da associação, e com a ajuda do mesmo foram identificados 10 (dez) graduados. Com conversas feitas com algumas pessoas da comunidade obtive diretamente os contatos de telefone dos graduados. De tal maneira, foi necessário entrar em contato algumas Instituição de Ensino Superior (IES) para a solicitação de contatos de alunos quilombolas existentes nas mesmas. Foram elas: UNILAB, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Centro Universitário (UNIFANOR), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) de Baturité, e a Universidade Federal de Fortaleza (UFC).

3.2 ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS/FOMULÁRIOS E DO TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO (TCLE).

Os questionários/formulários foram elaborados de forma que atendessem aos objetivos da pesquisa, considerando cada um dos públicos-alvo e encontram-se apensados nesse trabalho assim como os Termos de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) utilizados para preservar a identidade dos respondentes, a espontaneidade da participação na pesquisa, assegurar o zelo e sigilo das informações fornecidas, como prevê a ética na pesquisa. Foram necessários a elaboração de 2 (dois) TCLE, um para a aplicação dos formulários para a comunidade e os gestores, outro na aplicação do questionário na plataforma do Google Forms enviado para os graduandos e graduados e o diretor da comunidade.

Na elaboração do formulário destinado a população residente na comunidade, foram firmadas no total de 22 (vinte duas) questões. As mesmas foram baseadas em saber a respeito da repercussão que o ensino superior poderia agregar de melhor na população local, e alguns perguntas a respeito sobre o aspecto geral da comunidade. A construção dos formulários dos graduados e graduandos baseou-se em Fonseca (2018), Junior (2008) e Silva (2007) que foram relevantes para a formulação das perguntas nos aspectos de satisfação, expectativas e

motivações. Os formulários tiveram a mesma metodologia, no entanto a diferença se tem na mudança da ordem temporal das perguntas, desse modo tiveram a mesma abordagem, em saber a relevância do ensino superior perante o desenvolvimento dos mesmos e da comunidade, no que se refere a quantidade de questões dos formulários dos graduados e graduandos, tiveram respectivamente 22 (vinte duas) e 21 (vinte uma) questões.

Na produção do questionário para os gestores, utilizamos a mesma abordagem em questão. Com o total de 17 (dezessete) questões, poderíamos notar a opinião dos mesmos a respeito da percepção do ensino superior perante a população estudada e o desenvolvimento da comunidade.

3.3 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados de duas formas: presencial e virtual (através do *Google Forms* encaminhado pelo WhatsApp ou e-mail). A primeira forma, presencial, foi utilizada para o caso dos integrantes da comunidade e alguns gestores. Por conseguinte, foram necessárias quatro visitas à comunidade da Serra do Evaristo, para aplicação dos formulários e assinatura do TCLE. Três dessas visitas foram aplicados os formulários junto aos integrantes da comunidade, nos respectivos dias 15/08/2021; 20/08/2021 e 29/08/2021 período de 14 dias do ano de 2021, totalizando cinquenta formulários aplicados para os integrantes de cada família. A quarta visita aconteceu no dia 17/11/2021 e teve como objetivo na aplicação dos formulários junto a alguns gestores da associação, foram do total de 7 questionários aplicados nesse dia. Os entrevistados foram: vice-presidente, vice-secretária, tesoureira, vice-tesoureira, vice-assistente religioso, conselheiro fiscal efetivo e um conselheiro fiscal suplente.

A segunda forma, virtual, utilizando o *Google Forms*, foi utilizada através do WhatsApp e do e-mail para os graduandos e graduados. A coleta ocorreu no envio pelo e-mail via WhatsApp a partir do dia 28/10/2021 no período que se estendeu até dia 11/11/2021 pois não estava obtendo a quantidade de respostas esperadas. No dia 05/10/2021 o Presidente da associação preencheu o questionário pelo instrumento via WhatsApp (de forma virtual).

Contudo com a ajuda da ferramenta do Google as respostas foram organizadas por gráficos e tabelas. Vale salientar que os questionários aplicados para os moradores e os gestores foram inseridos também na ferramenta do Google, para o melhor êxito dos gráficos e tabelas que nele são feitos baseados nas respostas obtidas.

4 APRESENTAÇÃO DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada na Comunidade de Quilombolas da Serra do Evaristo, Baturité, Ceará, em 2021. As subseções abaixo apresentam a compilação dos resultados coletados, através de Questionários diferenciados, para cada um dos público-alvo da pesquisa, quais sejam: famílias, graduandos, graduados e os gestores.

4.1 FAMÍLIAS

Com vistas a investigar a percepção da comunidade em relação ao ensino superior foram necessárias a aplicações de questionários, no total de 50(cinquenta) aplicações incluindo homens, mulheres, jovens e adultos. A tabela 4 apresenta as características demográficas dos respondentes.

Tabela 4 - Características demográficas da amostra da comunidade – 2021.

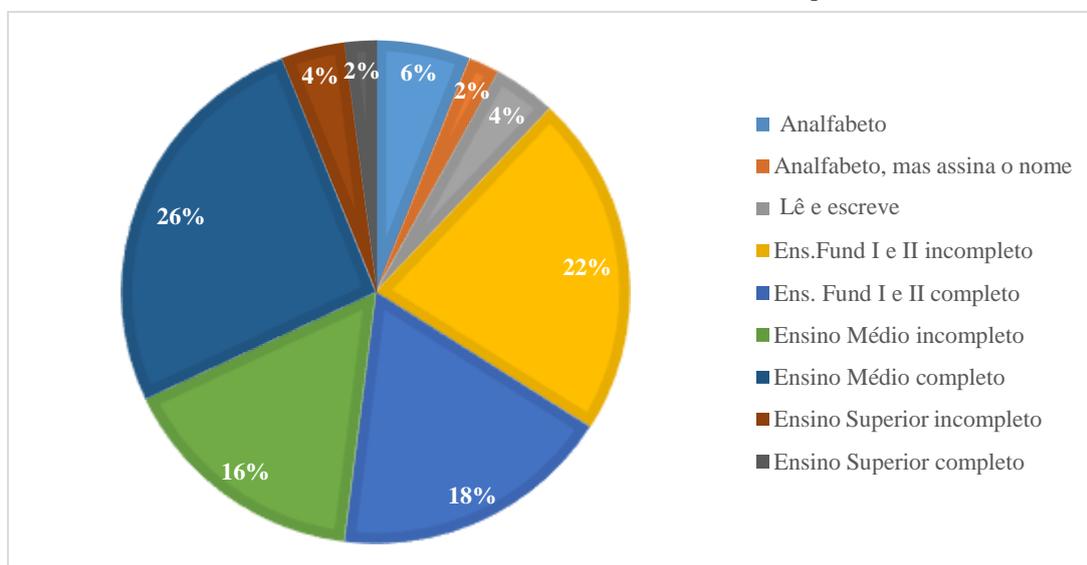
Características	%
Gênero:	
Masculino	44,0
Feminino	56,0
Idade (anos):	
17 a 29	30,0
30 a 49	52,0
50 a 54	4,0
55 a 59	4,0
Acima de 60 anos	10,0
Cidade onde reside:	
Baturité	100
Cidade onde nasceu:	
Baturité	78,0
Senador Pompeu	6,0
Outros	16,0
Profissão:	
Agricultor (ar)	66,0
Estudante	10,0
Funcionário público	6,0
Pedreiro	4,0
Não respondeu	2,0
Outros	12,0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pela tabela 4 observa-se que 56% é de gênero feminino e 44% de gênero masculino. A faixa etária prevalente encontra-se entre 30 a 49 anos, com um percentual de 52%. Os respondentes informaram que todos residem em Baturité (100%); 78% nasceram em Baturité e 66% são agricultores.

O gráfico 1 ilustra o grau de escolaridade, em que a maioria declarou ter o ensino médio completo.

Gráfico 1 - Grau de escolaridade dos entrevistados na comunidade de quilombola da Serra do Evaristo.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

O quadro 2 apresenta as sugestões de melhorias apontadas pela comunidade de quilombolas da Serra do Evaristo.

Quadro 2 - Proposições de melhorias para a comunidade de quilombolas da Serra do Evaristo - 2021.

Principais melhorias apontadas pelas famílias	<ul style="list-style-type: none"> - Abastecimento de água encanada. - Pavimentação da estrada de acesso (Jordão). - Saúde: visitas médicas semanais. - Gratuidade do transporte da serra para a cidade (Baturité). - Educação. - Saneamento básico.
---	--

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

O quadro 2 apresenta, por ordem decrescente de relevância, os principais resultados encontrados em que os respondentes das famílias indicam as melhorias que anseiam para a comunidade. Em primeiro lugar aparece o abastecimento de água encanada, visto que na comunidade são utilizadas as cisternas de placa abastecidas com água da chuva, o que leva a que, quando a reserva das cisternas acaba, é necessário um carro pita para complementar e/ou atender a demanda da comunidade. Outra queixa dos moradores refere-se à via de acesso à mesma (estrada do Jordão), uma vez que a estrada é de terra e a pavimentação da mesma facilitaria a circulação das pessoas. No que diz respeito à saúde, o atendimento médico na Unidade Básica de Saúde (UBS) tem ocorrido quinzenalmente. Os respondentes consideram

que seria mais adequado que esse atendimento fosse semanal. Em seguida, considerando que o deslocamento da serra para a cidade é realizado através de pau de arara e é pago; o pleito é de que o transporte seja gratuito. Em relação à educação foram citadas a respeito dos professores serem da comunidade, para melhor transmissão da cultura. E, por último, houve referência ao saneamento básico está inserido em relação a coleta de lixo, pois em alguns pontos da comunidade a caçamba não passa para coletar o lixo.

A tabela 5 apresenta os resultados em termos de valorização e importância do ensino superior, na percepção das famílias.

Tabela 5 - Relevância do ensino superior para a comunidade da Serra do Evaristo - 2021.

Aspecto	Sim - %	Não %	Está cursando %
Algum dia desejou cursar ensino superior?	66	34	NSA
Algum parente cursou ensino superior?	74	10	16
Gostaria que algum parente entrasse na Faculdade/Universidade?	100	0	X

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pela tabela 5, 66% da amostra da comunidade algum dia desejou cursar o ensino superior, o que demonstra a valorização que atribuem ao ensino superior; 74% declararam que algum parente cursou o ensino superior e 100% gostaria que algum parente entrasse na faculdade/universidade. O quadro 3 apresenta as principais contribuições (ensino superior, faculdade/universidade e dirigentes) para a vida das pessoas. Esse atributo está elencado em ordem decrescente de prevalência.

Quadro 3 - Contribuições do ensino superior - 2021.

O ensino superior pode melhorar a vida de uma pessoa?	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento do conhecimento. - Ascensão profissional. - Amplia as oportunidades de trabalho. - Aumento da renda. - Inclusão social.
Como a Faculdade ou Universidade pode ou poderia ajudar a comunidade?	<ul style="list-style-type: none"> - No caso da Unilab oferecendo, mais vagas para quilombolas. - Projetos/ações para/junto à comunidade. - Criação de valor em cursar o ensino superior para os jovens.
Os dirigentes poderiam fazer mais para a comunidade?	<ul style="list-style-type: none"> - Fazem o bastante. - Estabelecer critérios mais claros para a distribuição dos insumos recebidos para a comunidade.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa com a comunidade.

Na primeira questão, consideram prioritariamente que o ensino superior ajuda no aprimoramento do conhecimento; permite a ascensão profissional; amplia as oportunidades de trabalho; aumenta a renda e a inclusão social. Relativa à segunda questão, em relação à Unilab, acreditam que deveria haver uma maior oferta de vagas para os quilombolas; desenvolvimento de um maior número de projetos e/ou ações na comunidade e, por fim, que desperta o interesse dos jovens para cursar o ensino superior. Por fim, na última questão, no que se refere aos dirigentes, a maioria considerou que eles já fazem o bastante; mas uma grande parte deles apontaram que os recursos recebidos (por exemplo: cestas básicas) deveria haver uma maior transparência dos critérios que são utilizados na distribuição desses recursos e/ou insumos.

A tabela 6 investiga os projetos desenvolvidos e em desenvolvimento na comunidade.

Tabela 6 - Existência de projeto desenvolvido/em implantação por graduado/graduando - 2021.

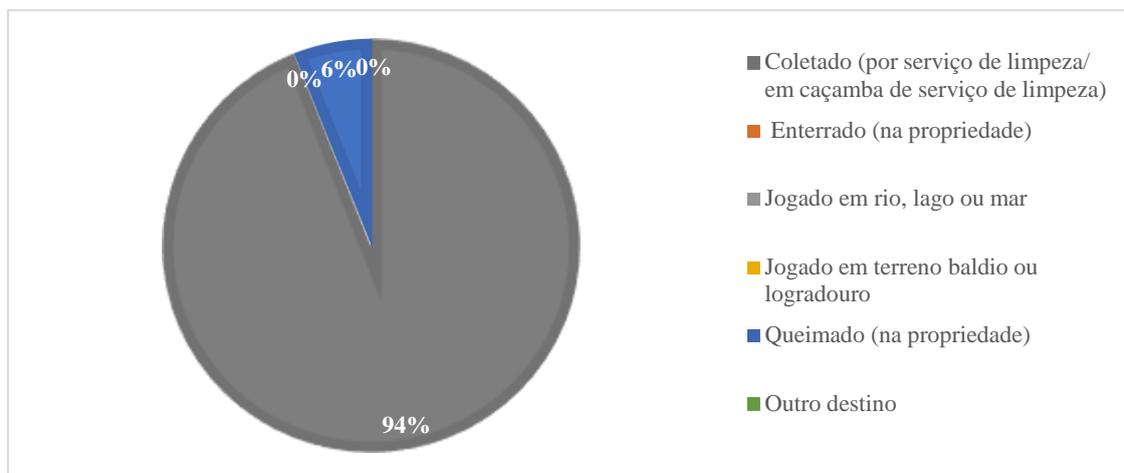
Projeto	Sim - Qual(is)	Não
Desenvolvido na comunidade por alguém que tenha cursado ensino superior	1 pessoa - Projeto de pesquisa do sítio arqueológico	49 pessoas
Em andamento na comunidade por alguém que estejam cursando ensino superior	1 pessoa	49 pessoas

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa com a comunidade.

Pela tabela 6 observa-se que, a maior parte dos respondentes (98% dos inqueridos) não têm conhecimento da existência de algum projeto que foi implementado, nem que esteja em andamento. Somente uma pessoa identificou o projeto de pesquisa do sítio arqueológico, que foi desenvolvido e a pessoa que respondeu sobre o projeto, em andamento, não identificou o mesmo.

As questões de infraestrutura sanitária básica investigadas foram relativas à coleta de lixo, forma de abastecimento de água e tipologia de esgoto. O gráfico 2 evidencia que 94% do lixo é coletado pela prefeitura, por meio de caçamba, com 6% das respostas temos uma pequena quantidade de pessoas que queima seu lixo na propriedade.

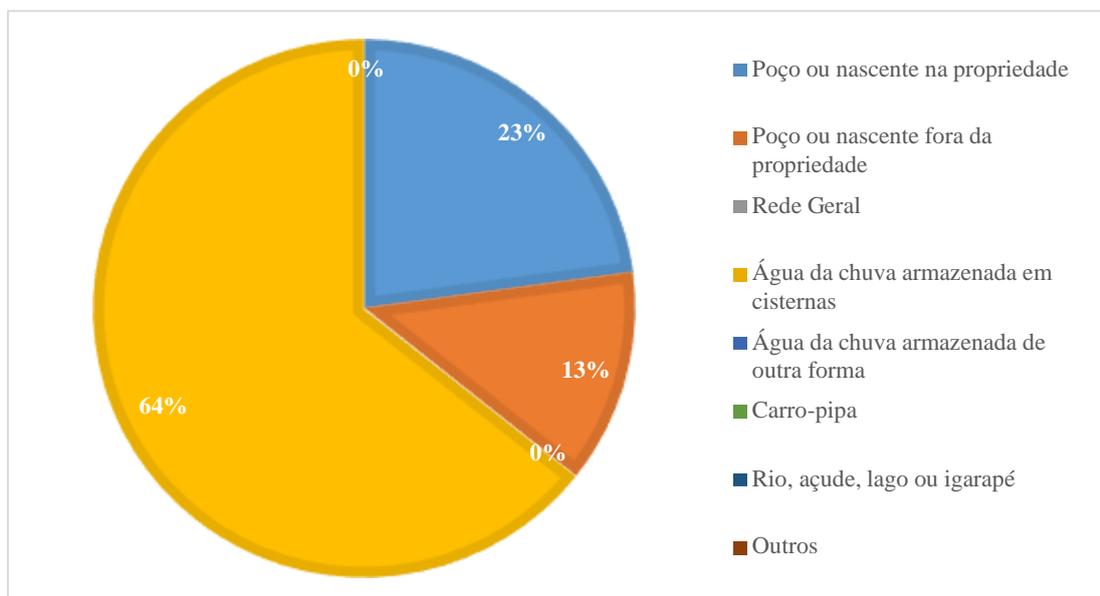
Gráfico 2 - Coleta de lixo na Comunidade de quilombola da Serra do Evaristo.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa com a comunidade.

Pelo gráfico 3 nota-se que 64% do abastecimento da água na comunidade é realizado através do armazenamento da água de chuva em cisternas; 23% relataram a existência de poço ou nascente na propriedade e 13% reportaram o abastecimento de água através de poço ou nascente fora da propriedade.

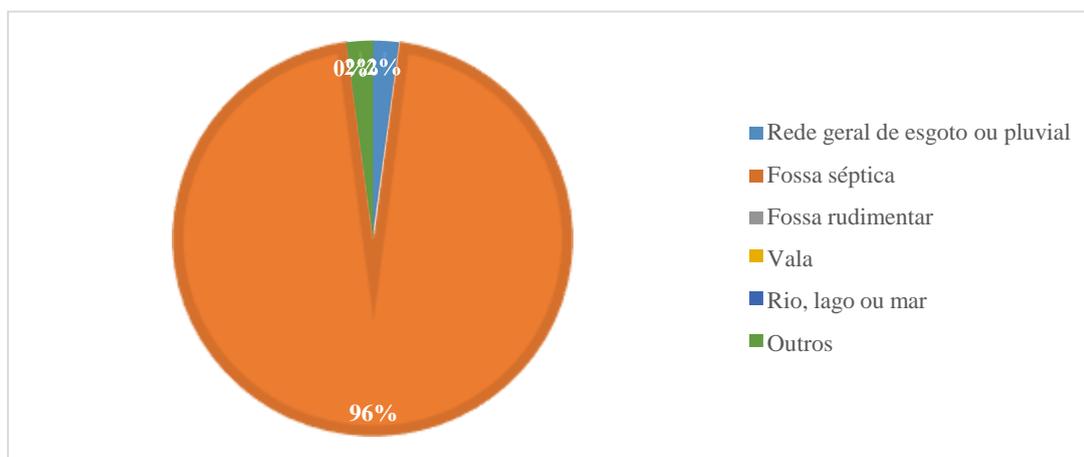
Gráfico 3 - Abastecimento de água na comunidade quilombola da Serra do Evaristo.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa com a comunidade.

O gráfico 4 evidencia que 96% da comunidade quilombola da Serra do Evaristo utiliza a rede de esgoto através da fosse séptica, com 2% respectivamente relataram que a tipologia é rede geral de esgoto ou pluvial e outros.

Gráfico 4 - Tipologia da rede de esgoto da comunidade quilombola da Serra do Evaristo.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa com a comunidade.

Através do quadro 4 são apresentadas respostas em relação às questões sociais na comunidade. 100 % responderam que existe um Posto de Saúde que atende às demandas emergenciais da comunidade, através da Unidade Básica de Saúde (UBS), 100% das respostas assinalaram que as crianças estão com vacinação em dia, o transporte ocorre em por via de carro pau de arara com 88%, ou com utilização de transporte próprio que corresponde 12% dos entrevistados, e por fim se há uma escola na comunidade. No entanto, no que se refere a escola, existe apenas uma escola na comunidade que atende até o 9º e último ano do Ensino Fundamental.

Quadro 4 - Aspectos sociais básicos da comunidade - 2021.

Posto de saúde	Existe
Vacinação das crianças está em dia	Sim
Transporte	- Pau de arara - Próprio
Escola	Existe

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa com a comunidade.

Em síntese, os respondentes das famílias, no geral, são agricultores, com ensino médio completo, consideram que as principais melhorias necessárias para a comunidade são o abastecimento de água encanada, pavimentação da estrada de acesso e visitas médicas semanais. Observou-se que valorizam o ensino superior, gostariam de que mais projetos/ações fossem desenvolvidos na comunidade, assim como uma maior oferta de vagas para os quilombolas. Em termos dos aspectos sociais básico, existe um Posto de Saúde, as vacinações

das crianças estão em dia; o deslocamento da comunidade para a cidade é realizado através de pau de arara ou de carro próprio e relataram a existência de uma escola.

4.2 GRADUANDOS

Os dados relativos às características demográficas da amostra coletada com os graduandos da Comunidade da Serra do Evaristo estão apresentados na tabela 7.

Tabela 7 - Características demográficas da amostra dos graduandos - 2021.

Características	%
Gênero:	
Masculino	47,4
Feminino	52,6
Idade (anos):	
18 a 25	73,5
26 a 32	26,5
Cidade onde reside:	
Acaraú	5,3
Baturité	84,1
Quixadá	5,3
Redenção	5,3
Cidade onde nasceu:	
Acaraú	5,3
Baturité	57,8
Canindé	10,5
Fortaleza	10,5
Itapipoca	5,3
Osasco	5,3
Não respondeu	5,3

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pela tabela 7 pode-se observar que, quanto ao gênero, 52,6% da amostra corresponde a do sexo feminino e 47,4% masculino. Existe uma prevalência etária entre 18 a 25 anos, 84,1 % residem em Baturité e 57,8% nasceram em Baturité.

Na tabela 8 pode-se observar os resultados em termos de informações acadêmicas dos graduandos (as).

Tabela 8 - Informações acadêmicas - 2021.

Características	%
Teste vocacional:	
Sim	5,3
Não	94,7
Faculdade/Universidade:	
Unilab	84,1
Uece	5,3
UniChristus	5,3
FMB	5,3
Curso em andamento:	
Agronomia	36,8
Antropologia	5,3
Ciências Biológicas	5,3
Enfermagem	15,7
Educação Física	5,3
Farmácia	5,3
Fisioterapia	5,3
História	10,5
Pedagogia	10,5
Semestre de ingresso:	
2018	21,0
2018.1	10,5
2018.2	21,0
2019	5,3
2020	21,0
2020.1	5,3
2020.2	5,3
1ª semestre	10,6

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Ao analisar a tabela 8, percebe-se que 94,7% não fizeram teste vocacional e 84% dos respondentes estão matriculados na Unilab. O curso de escolha que prevalece é o de agronomia (36.8%) e em segundo lugar está o curso de enfermagem com 15.7%. Os anos de 2018 e 2020 foram os anos que mais tiveram alunos da comunidade ingressando na Faculdade/Universidade.

A tabela 9, apresenta os resultados em relação às dimensões e atributos da satisfação dos discentes.

Tabela 9 - Dimensões e atributos da satisfação dos discentes - 2021.

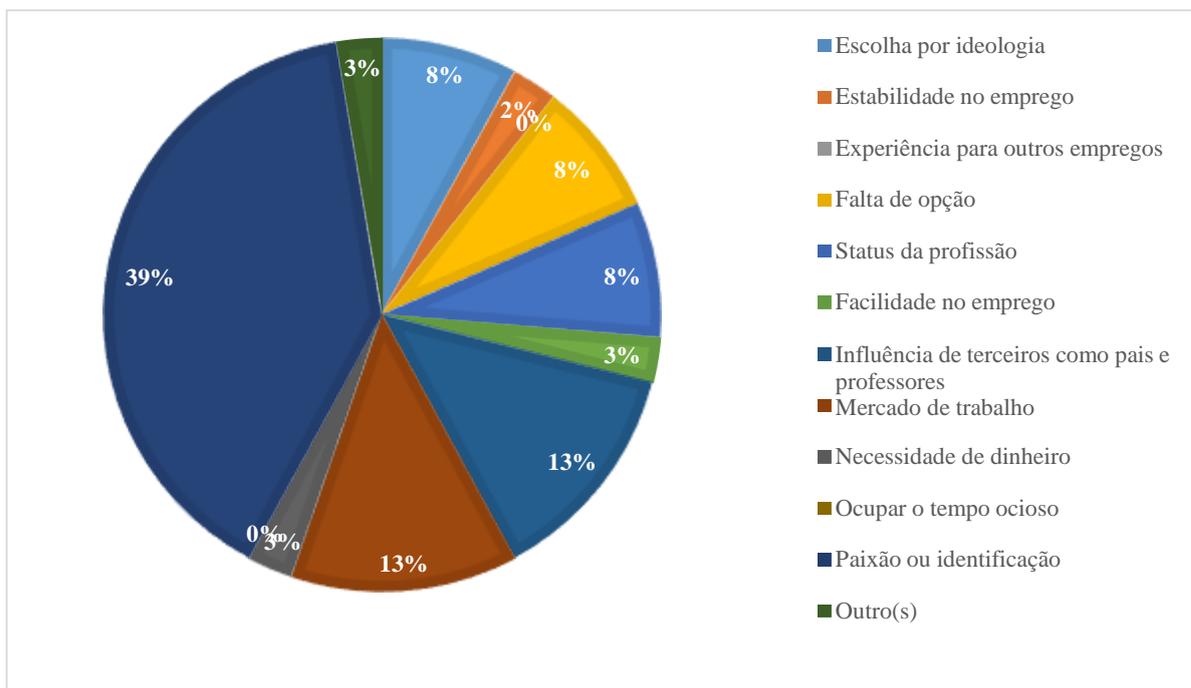
Aspectos das dimensões	Muito alto-%	Alto-%	Baixo-%	Muito baixo-%
Escolha do curso	31,6	57,9	10,5	0
Disciplinas oferecidas	15,8	57,9	21,0	5,3
Trabalho pedagógico dos docentes	21,0	68,4	5,3	5,3
Domínio do conteúdo pelo docente	31,6	52,6	15,8	0
Grade curricular e programas do curso	31,6	47,4	10,5	10,5
Aulas práticas	15,8	47,4	21,0	15,8
Participação em atividades de produção científica e tecnológica (grupos de pesquisa)	31,6	31,6	21,0	15,8
Articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão	31,6	36,9	21,0	10,5
Atendimento e acompanhamento em estágio curriculares	26,3	42,1	21,1	10,5
Capacidade dos professores de promover a aprendizagem	36,9	52,6	10,5	0

Fonte: Adaptado de Fonseca (2018).

Pela tabela 9, observa-se que, em relação à dimensão da escolha do curso, 57,9% declararam como alta a satisfação dos discentes com respeito à escolha do curso; assim como às disciplinas ofertadas. No que se refere às dimensões de trabalho pedagógico dos docentes e domínio do conteúdo pelos docentes obtiveram uma alta satisfação, com 68,4% e 52,6%, respectivamente. Nas dimensões avaliativas da grade curricular e das aulas práticas, 47,4% estão apresentaram alta satisfação. Na participação em atividades de produção científica e tecnológica (grupos de pesquisa) identificou-se um empate do grau de satisfação muito alto e alto, com 31,6% em cada um deles. Na articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão é de alta satisfação, com 42,1%. Por fim, 52,6% dos respondentes declaram um alto grau de satisfação em relação à capacidade de promover a aprendizagem.

O gráfico 5 exibirá as motivações que levaram os graduandos a selecionar o curso.

Gráfico 5 - Motivação (ões) que levaram você a escolher o seu curso.

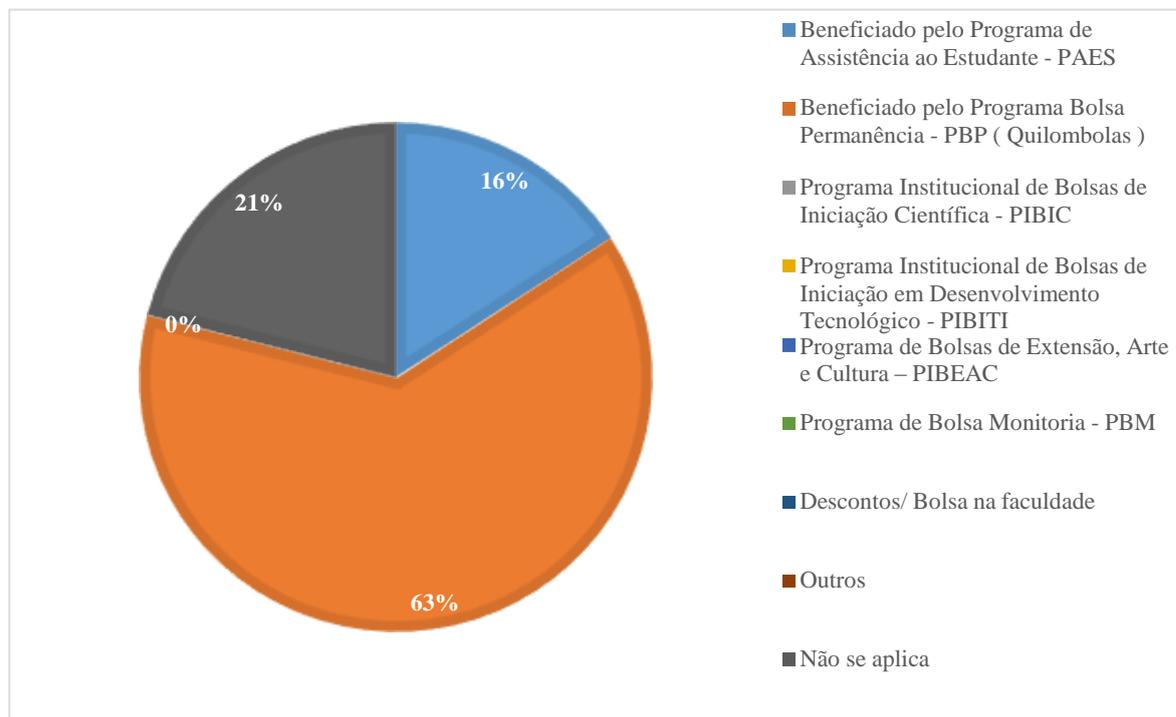


Fonte: Adaptado de Junior (2008) e Silva (2007).

Analisando o gráfico 5, revela que 39% da motivação é a paixão ou identificação, desse modo revela que a paixão/identificação são os aspectos relevantes para a escolha do curso. Motivação é um estado interno resultante de uma necessidade que desperta certo comportamento, com o objetivo de suprir essa necessidade. (JUNIOR, 2008, p.13). Com nesse pensamento podemos observar o despertar da paixão por meio no interesse na profissão escolhida. Com 13% estão a influência de terceiros como pais e professores e o mercado de trabalho.

No gráfico 6, serão listados alguns programas/benefícios que usufrui em função da condição quilombola na Faculdade/Universidade em que estuda.

Gráfico 6 - Programas/benefícios que usufrui em função da condição quilombola na Faculdade/Universidade.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pelo gráfico 6, pode inferir que os programas que mais beneficiam os graduandos são o Programa Bolsa Permanência (PBP), com 63% e o Programa de Assistência ao Estudante (PAES), com 15%.

O quadro 5 apresenta a compilação das respostas abertas sobre o acolhimento realizado pela Faculdade/Universidade e os colegas, na percepção dos graduandos.

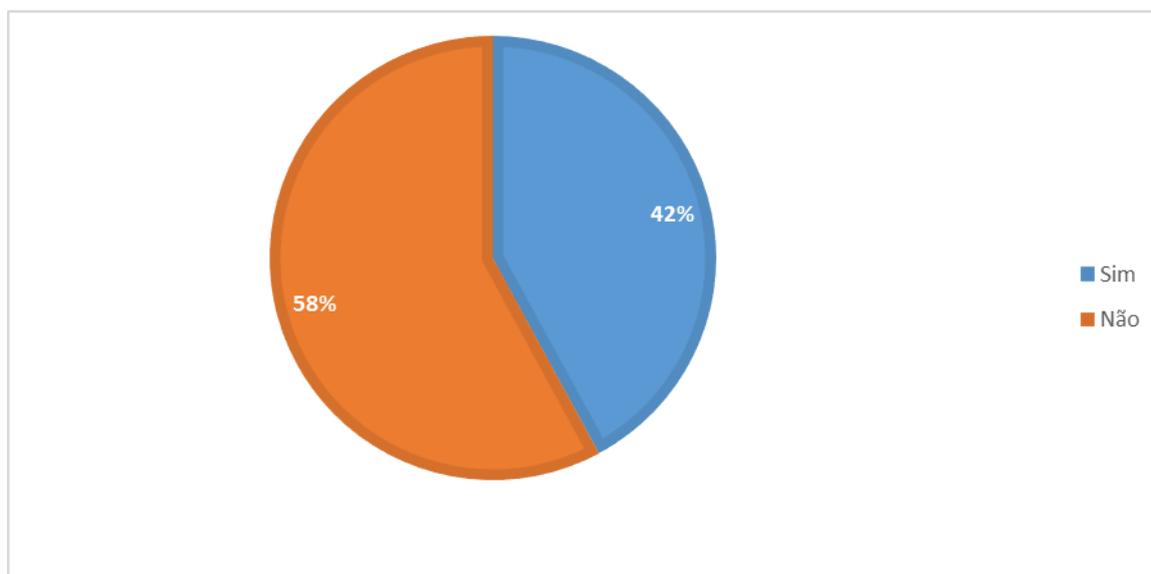
Quadro 5 - Acolhimento dos Graduandos (as) - 2021.

Questão	Respostas
<p>Considera que a Faculdade/ Universidade e os colegas te acolheram?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolheram-me super bem. - Sim, um pouco. Tenho uma facilidade de comunicação, mas ainda tenho um pouco de dificuldade para entrar em grupos de pesquisas, pois venho de escola pública e já faz alguns anos que terminei o ensino médio tenho essa dificuldade. - Sim, durante quase três anos de universitária, nunca sofri racismo por parte de terceiros na Universidade. - Sim, estudo com mais 14 pessoas da mesma comunidade e moro com 5 deles, então é como se estivesse em casa. - Mais ou menos, algumas pessoas, de alguns institutos são acolhedores com os estudantes quilombolas, porém a universidade vem cortando algumas políticas para os estudantes e com isso percebemos a falta de acolhimento. - Por ser um curso da área de humanas, sempre os povos tradicionais são aceitos, como pessoas que podem contribuir para a formação e construção da sociedade - Sim, considero que a universidade me proporcionou o vínculo com várias pessoas. - Sim, o corpo docente e os discentes aceitam muito bem o fato de ser quilombola e entrei na universidade por um processo específico. - Em algumas questões sim, mas acho que em alguns aspectos podem melhorar. - Sim, sempre sou muito bem acolhido pelos os docentes e colegas da faculdade, sempre quando falo da nossa cultura quilombola eles demonstram uma atenção maior, um interesse para saber mais sobre a nossa comunidade, e isso nos deixa bem seguro e a vontade no ambiente de estudo. - Sim, principalmente por parte de colegas que fazem parte do movimento negro e professores que apoiam esta causa.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

No quadro 5 estão inseridos alguns comentários mais relevantes sobre a percepção dos discentes quilombolas em relação ao seu acolhimento, tanto pela Faculdade/Universidade, quanto pelos colegas. Pode-se observar nas respostas, que os alunos se sentem acolhidos tanto pelos docentes, quanto pelos discentes. Há de se observar que as respostas registradas foram as que apareceram mais recorrentemente.

O gráfico 7 mostrará se a pessoa é a única da família a ingressar da Faculdade/Universidade.

Gráfico 7 - Único a ingressar na Faculdade/Universidade.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Pelo gráfico 7 percebe-se que 58% dos alunos entrevistados não são os únicos a ingressar no ensino superior. E 42% responderam que não.

Podemos observar que na tabela 10, estão as respostas com base da importância de ingressar na Faculdade/Universidade.

Tabela 10 - Importância de ingressar na Faculdade/Universidade - 2021.

Qual a importância de ingressar na Faculdade/Universidade	Respostas %
Credibilidade do diploma de graduação	9,9
Diferenciação profissional	8,6
Diversidade de Experiência	12,4
Maior possibilidade de ingressar no mercado de trabalho	17,3
Possibilidade de continuidade dos estudos	9,9
Reconhecimento	7,4
Mais portas abertas	16
Maturidade para a vida	18,5
outro(s)	0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Na questão da tabela 10, foram permitidas mais de opção de escolha, no total 81 (oitenta e uma) respostas com base na pergunta. Logo percebemos que a percepção dos

graduandos em relação a importância de ingressar no ensino superior diz respeito na ‘maturidade para a vida’ com 15 (quinze) marcações que equivale 18,5% das respostas. Em seguida com 14 (quatorze) equivalente a 17,3% das respostas, se dá ‘maior possibilidade de ingressar no mercado de trabalho’ visto no mercado de trabalho nos tempos de hoje se ver muita concorrência e com isso, o ensino superior pode ajudar ser classificado e adequado a vaga.

Na tabela a seguir, estarão as 19 (dezenove) respostas dos graduandos, contendo assim como respostas ‘sim’ e ‘não’.

Tabela 11 - Existências de projetos e melhorias - 2021.

Questões	Respostas	
	Sim%	Não%
Você acha que o ensino superior pode melhorar/melhorou na/a vida de uma pessoa e abrir portas para o trabalho?	89,5	10,5
Você tem algum projeto que desenvolveu ou sugere que ainda seja desenvolvido na comunidade? Se sim, explique.	47,4	52,6
Você conhece alguém ou algum projeto desenvolvido na comunidade por quem tenha cursado o ensino superior?	52,6	47,4
Você conhece alguém que tenha cursado o ensino superior e tenha aplicado algum conhecimento/habilidade obtida/desenvolvida na Faculdade/Universidade, na comunidade?	57,9	42,1
Existe(m) algum(ns) projeto(s) de extensão voltado(s) para a comunidade quilombola?	47,4	52,6
Existe(m) algum(ns) projeto(s) de pesquisa voltado(s) para a comunidade quilombola?	47,4	52,6

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Analisando a tabela 11, na primeira questão, observa-se que 89,57% dos graduandos acha que o ensino superior pode melhorar/melhorou na/a vida de uma pessoa e abrir portas para o trabalho. Alguns comentários foram “[...] pois são grandes oportunidade de ter algo na vida e um futuro promissor e grande posse para carreira”, “meio que um ciclo de oportunidade que vão se abrindo para as novas gerações daquele individuo”, “[...] dentro na Universidade são proporcionadas inúmeras oportunidade que, se aproveitadas, pode nos trazer grandes benefícios para o estudante e para a comunidade em que reside”. 52,6% deles não tem projeto e não desenvolveu ou sugere que ainda seja desenvolvido na comunidade, alguns comentários dos 47,4% que disseram ‘sim’ foram deixadas respostas na pesquisa como:

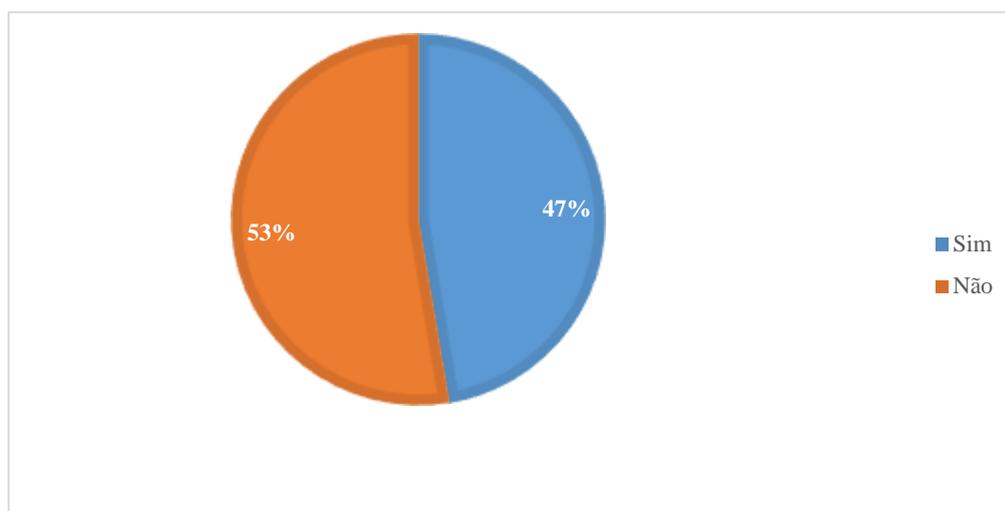
“[...] um projeto de mais acesso à saúde dos moradores da comunidade e outro projeto que posso ampliar os conhecimentos dos moradores sobre a fauna/flora da comunidade e outro projeto que possa engrandecer os conhecimentos dos moradores sobre a história e herança negra e africana”.

Também outro comentário relevante foi “[...] contribuir para o desenvolvimento econômico da comunidade implementando novas estratégias de cultivo e comercialização da banana”, “[...] com base nos conhecimentos de cuidados com a saúde, pretendo levar esse aprendizado para a comunidade com intuito de proporcionar informações importantes para prevenir complicações na saúde”.

Quando se pergunta se conhece alguém ou algum projeto desenvolvido na comunidade por quem tenha cursado o ensino superior 52,6% das pessoas dizem que sim. 47,4 graduandos conhecem alguém que tenha cursado o ensino superior e tenha aplicado algum conhecimento/habilidade obtida/desenvolvida na Faculdade/Universidade, na comunidade. Nas perguntas se existem algum projeto de extensão/pesquisa voltado para a comunidade quilombola, 52.6% dos mesmos falaram que não.

O gráfico 8 ilustra as respostas se a pessoa aplicou algum conhecimento ou habilidade obtido ou adquirido na Faculdade/Universidade na comunidade.

Gráfico 8 - Aplica algum conhecimento/habilidade obtido/desenvolvida na Faculdade/Universidade na sua comunidade.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

O gráfico 8 ilustra que 53% dos graduandos não aplicam algum conhecimento e/ou habilidade desenvolvida na graduação na comunidade, mas todavia 47% deles estão aplicando, esse é um número significativo para o desenvolvimento da comunidade.

Em resumo os graduandos que participaram da pesquisa têm prevalência da idade entre 18 a 25 anos, a maior parte reside e mora na cidade de Baturité. Notamos que parte deles não fizeram teste vocacional para a escolha do curso e que grande maioria dos graduandos

estudam na Unilab. O curso de agronomia está entre os mais cursados, a paixão ou identificação se deram no aspecto da escolha do curso. Parte dos alunos são beneficiados pelo Programa Bolsa Permanência (PBP) e pelo Programa de Assistência ao Estudante (PAES). É perceptível pelas respostas a existência de votante dos graduandos em fazer projetos a serem desenvolvido na comunidade. Nota-se uma grande quantidade de alunos quilombolas que ingressaram no ensino superior e que estudam na Unilab, e que os mesmos recebem algum benefício assistência que existe na Unilab; o que evidencia a importância da universidade para a comunidade.

4.3 GRADUADOS

Com os dados relativos às características demográficas da amostra coletada junto aos graduados da comunidade da Serra do Evaristo estão apresentados na tabela 12.

Tabela 12 - Características demográficas da amostra dos graduados – 2021.

Características	%
Gênero:	
Masculino	12,5
Feminino	87,5
Idade (anos):	
25	12,5
26	12,5
31	37,5
33	12,5
50	25,0
Cidade onde reside:	
Baturité	100
Cidade onde nasceu:	
Baturité	100

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Segundo a tabela 12 pode-se observar que, quanto ao gênero, 87.5% da amostra corresponde ao sexo feminino e 12.5% masculino. Existe uma prevalência etária de 31 anos, com 37.5%, e todos eles nasceram e residem na cidade de Baturité.

Na tabela 13 é possível observar as informações acadêmicas dos graduados (as) com as características e suas porcentagens.

Tabela 13 - Informações acadêmicas - 2021.

Características	%
Teste vocacional:	
Sim	0
Não	100
Faculdade/Universidade:	
UniNassau	12,5
Universidade Estadual do Ceará - Uece	12,5
Universidade Federal do Ceará - UFC	12,5
Faculdade Evangélica do Piauí - FEP	12,5
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB	50,0
Curso:	
Ciências Sociais	12,5
Enfermagem	12,5
História	12,5
Licenciatura em Matemática	12,5
Pedagogia	37,5
Psicologia	12,5
Semestre de ingresso e finalizou	
2008.2 – 2014.2	12,5
2010 – 2014	12,5
2012 – 2014	12,5
2012 – X	12,5
2013 – 2016	12,5
2014.2 – 2019.1	12,5
2016 – 2019	25,0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Ao analisar a tabela 13, pode-se perceber que nenhum deles realizaram teste vocacional, 50% do total da amostra graduou-se na Faculdade do Maciço de Baturité (FMB), os demais distribuem-se igualmente com a UniNassau, Universidade Estadual do Ceará (Uece), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Faculdade Evangélica do Piauí (FEP). O curso que apareceu, na amostra, como maior escolha é o de Pedagogia, com 37.5%. A tabela 14 apresenta as dimensões e atributos em termos de satisfação dos graduados.

Tabela 14 - Dimensões e atributos da satisfação dos graduados - 2021.

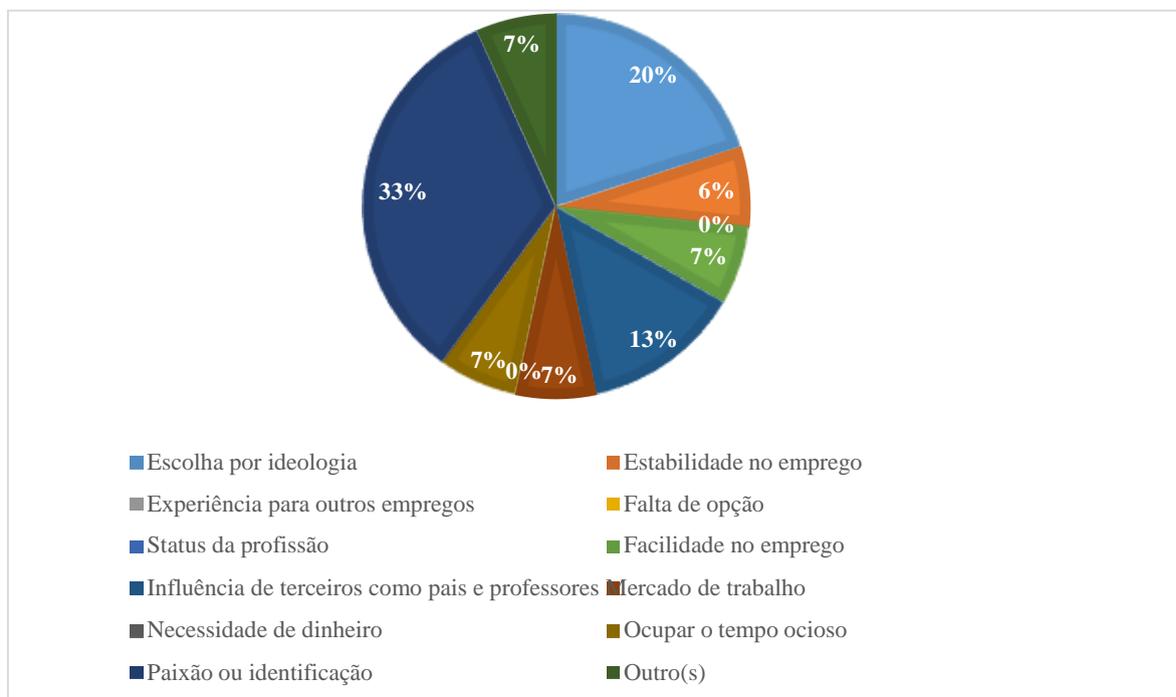
Aspectos das dimensões	Muito alto %	Alto %	Baixo %	Muito baixo %
Escolha do curso	37,5	62,5	0	0
Disciplinas oferecidas	25,0	62,5	12,5	0
Trabalho pedagógico dos docentes	62,5	37,5	0	0
Domínio do conteúdo pelo docente	50,0	50,0	0	0
Grade curricular e programas do curso	25,0	75,0	0	0
Aulas práticas	12,5	87,5	0	0
Participação em atividades de produção científica e tecnológica (grupos de pesquisa)	0	50	50	0
Articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão	0	100	0	0
Atendimento e acompanhamento em estágios curriculares	12,5	75,0	12,5	0
Capacidade dos professores de promover a aprendizagem	37,5	62,5	0	0

Fonte: Adaptado de Fonseca (2018).

Pela tabela 14, considerando a dimensão de escolha do curso e das disciplinas ofertadas, 62.5% dos respondentes consideram que estão altamente satisfeitos. A dimensão que avalia o trabalho pedagógico dos docentes, 62.5% dos respondentes declararam o grau de satisfação como sendo muito alto. Em termos de domínio do conteúdo dos docentes, 50% classificaram como muito alto e alto. Na dimensão avaliativa da grade curricular e dos programas, 75% atribuíram um alto grau de satisfação. Em termos de aulas práticas, 87.5% revelaram um grau de satisfação alto. Na dimensão relativa à participação em atividades de produção científica e tecnológica, o grau de satisfação ficou entre alto e baixo, atribuindo 50% para cada um deles. No que se refere à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, 100% dos respondentes classificaram como sendo alto. A medição avaliativa ao atendimento e acompanhamento em estágios curriculares, 75% consideram-no como sendo alto. E a capacidade dos professores de promover a aprendizagem foi avaliada como alta, por 62.5% dos graduados.

O gráfico 9 evidencia as motivações que levaram os graduados a escolher o curso que concluíram.

Gráfico 9 - Motivação (ões) que levaram você a escolher o seu curso.

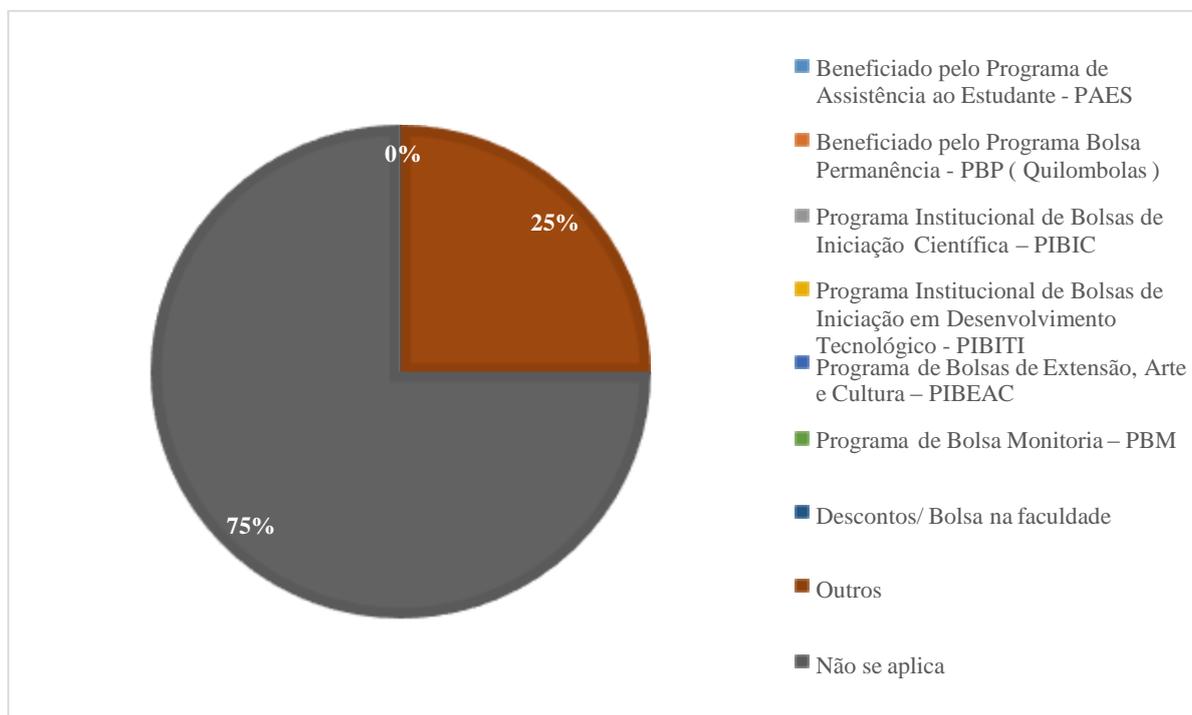


Fonte: Adaptado de Junior (2008) e Silva (2007).

Observa-se que as principais motivações advêm da paixão ou identificação, com 33% de respostas; em seguida, a ideologia, com 20% e a influência de terceiros, com pais e professores, com 13%. Salientando que a questão permite que sejam marcadas mais de uma opção.

O gráfico 10 demonstra a distribuição dos benefícios dos programas com os quais os graduados foram contemplados.

Gráfico 10 - Programas/benefícios que usufrui em função da condição quilombola na Faculdade/Universidade.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Segundo a declaração dos respondentes, 75% do total da amostra não foi contemplada com qualquer tipo de programa ou benefício da condição quilombola.

O quadro 6 algumas respostas a respeito do acolhimento perante a Faculdade/Universidade e os colegas.

Quadro 6 - Acolhimento perante a Faculdade/Universidade e os colegas - 2021.

Questão	Respostas
Considera que a Faculdade/ Universidade e os colegas te acolheram?	<ul style="list-style-type: none"> - Sim, por ser uma faculdade privada, considero que o acolhimento foi favorável. - Sim. Todos tinham o mesmo objetivo, logo era comum a ajuda mútua entre colegas e também dos tutores, professores e coordenadores do curso. - Acolheram-me muito bem, foram quatro anos de muita amizade e companheirismo por parte de todos. - Ótima experiência e turma bastante comprometida. - Fui muito bem acolhida por meus colegas e professores. Minha comunidade ficou ainda mais conhecida dentro da faculdade após minha entrada, pois sempre fazia o possível para apresentá-la em todas as oportunidades.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Analisando o quadro 6 pode-se inferir que os graduados se sentiram acolhido tanto pela instituição em que estudou, quanto pelos colegas. Aspecto importante para os alunos, pois assim iram ter depoimentos positivos da sua vivencia na graduação.

A tabela 15 iremos analisar as características de formação dos graduados.

Tabela 15 - Características de formação – 2021.

Características	Sim %	Não %
Está trabalhando na sua área de formação	37,5	62,5
É o único (a) da sua família que cursou o ensino superior	25,0	75,0
Aplicou algum conhecimento/habilidade obtido/desenvolvida na faculdade/universidade na sua comunidade	75,0	25,0

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Segundo dados coletados e apresentados na tabela 15, 62.5% dos formados não estão trabalhando na área de formação, com apenas 37,5% que trabalham na área. No que diz respeito ao fato de ser o único da família a cursar o ensino superior, 75% declararam que não eram o único a ter o curso superior. Em relação à aplicação de algum conhecimento ou habilidade desenvolvida na faculdade/universidade, 75% declararam afirmativamente, mas não houve detalhadamente sobre o tipo de aplicação.

Em seguida na tabela 16, estão as respostas com base na importância de ingressar na Faculdade/Universidade.

Tabela 16 - Importância de ingressar na Faculdade/Universidade - 2021.

Qual a importância de ingressar na Faculdade/Universidade	Respostas - %	
	Sim	Não
Credibilidade do diploma de graduação	7,4	
Diferenciação profissional	3,8	
Diversidade de Experiência	7,4	
Maior possibilidade de ingressar no mercado de trabalho	18,5	
Possibilidade de continuidade dos estudos	11,1	
Reconhecimento	7,4	
Mais portas abertas	18,5	
Maturidade para a vida	18,5	
outro(s)	7,4	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Na questão que se refere na tabela 16, foram permitidas mais de uma resposta, logo podemos observar que ‘Maior possibilidade de ingressar no mercado de trabalho’, ‘Mais portas abertas’ e ‘Maturidade para a vida’ estão com 18,5 % para ambas, no entanto foram as que mais obtiveram seleção com base na importância de ingressar na Faculdade/Universidade.

A seguir, na tabela 17, dos graduados estarão algumas perguntas com respostas distribuídas entre ‘sim’ e ‘não’ a respeito de existências de projetos ou conhecimento/habilidade perante a comunidade em melhorias para a comunidade da Serra do Evaristo.

Tabela 17 - Existências de projetos e melhorias - 2021.

Questões	Respostas - %	
	Sim	Não
Você acha que o ensino superior pode melhorar/melhorou na/a vida de uma pessoa e abrir portas para o trabalho?	100	0
Você tem algum projeto que desenvolveu ou sugere que ainda seja desenvolvido na comunidade? Se sim, explique.	25,0	75,0
Você conhece alguém ou algum projeto desenvolvido na comunidade por quem tenha cursado o ensino superior?	37,5	62,5
Você conhece alguém que tenha cursado o ensino superior e tenha aplicado algum conhecimento/habilidade obtida/desenvolvida na Faculdade/Universidade, na comunidade?	62,5	37,5
Existe(m) algum(ns) projeto(s) de extensão voltado(s) para a comunidade quilombola?	50,0	50,0
Existe(m) algum(ns) projeto(s) de pesquisa voltado(s) para a comunidade quilombola?	62,5	37,5

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Com base nas respostas sobre se o ensino superior pode melhorar/melhorou na/a vida de uma pessoa e abrir portas para o trabalho com 100% das respostas referindo-se que ‘sim’. Alguns comentários relatados são perceptíveis analisar a relevância do ensino superior, podemos ver no comentário de alguns graduados “Porque através da nossa formação em uma

área específica e conhecimentos adquiridos, temos mais chances de trabalho, por sermos qualificados”, “[...] o trabalho na roça é digno, porém muito árduo. Então o ensino nos permite, primeiramente sonhar. Depois, o mesmo abre um leque de possibilidades e uma delas é melhora na qualidade de vida do estudante e da família. 75% dos mesmos não desenvolveu ou sugere algum projeto a ser desenvolvido na comunidade, uma sugestão deixada foi “na verdade, sim. Sonho com que os primeiros alunos que conseguiram suas graduações possam está repassando seu conhecimento, através de cursos de formação e preparatórios para ENEM, vestibulares, etc.” e “[...] uma sugestão, que seria trabalhar a contribuição da parceria entre família e escola para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças [...]”. 62,5% pessoas da entrevista responderam que conhece alguém ou algum projeto desenvolvido na comunidade por quem tenha cursado o ensino superior, e com o mesmo percentual de 62,5 conhece alguém que tenha cursado o ensino superior e tenha aplicado algum conhecimento/habilidade obtida/desenvolvida na Faculdade/Universidade, na comunidade. A metade dos graduados responderam que existe algum projeto de extensão voltado para a comunidade quilombola, e 62,5% equivalente a 5 (cinco) deles responderam que existe algum projeto de pesquisa voltado para a comunidade quilombola.

De modo geral, verificou-se que os graduados entrevistados são majoritariamente do sexo feminino, na faixa etária de 31 anos, com 37,5%. Todos residem e mora na cidade de Baturité. Analisando as respostas dos graduados percebe-se que 50% concluíram a graduação na FMB. A maior parte dos graduados não foram beneficiados Programas/benefícios que usufrui em função da condição quilombola na Faculdade/Universidade. Percebeu-se que a maioria não trabalha na sua área de formação; entretanto demonstraram reconhecimento e valorização da importância do ensino superior na vida de uma pessoa. Pode-se observar que em relação à quantidade de graduandos ingressados no ensino superior é maior do que a quantidade de graduados; o que nos leva a creditar à consolidação das políticas das afirmativas adotadas pelas universidades, em especial, da Unilab.

4.4 QUADRO GESTOR

No que se refere aos dados relativos às características demográficas da amostra coletada junto ao quadro diretor no total de 8 (oito) entrevistados, foram feitos com presidente, vice-presidente, vice-secretária, tesoureira, vice-tesoureira, vice-assistente

religioso, conselho fiscal 1(um) efetivo e por fim 1(um) conselho fiscal suplente da Comunidade da Serra do Evaristo estão apresentados na tabela 18.

Tabela 18 - Características demográficas da amostra do quadro diretor - 2021.

Características	%
Gênero:	
Feminino	37,5
Masculino	62,5
Idade (anos):	
25 a 35	25,0
36 a 45	12,5
46 a 55	25,0
Acima de 56	37,5
Cidade onde reside:	
Baturité	100
Cidade onde nasceu:	
Aracoiaba	12,5
Baturité	87,5
Profissão:	
Agricultor (ar)	50,0
Aposentado	12,5
Professor (a)	25,5
Servidor (a) pública	12,5
Participação na gestão:	
2 anos	12,5
3 anos	25,0
4 anos	12,5
8 anos	12,5
10 anos	25,5
20 anos	12,5

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Averiguando a tabela 18, observa-se prevalência pelo gênero masculino com 62,5%. E pode-se observar que no quadro diretor há uma diversificação de idade, mas com maior concentração em idade superior a 56 anos, correspondendo a 37.5%. E termos de naturalidade, 87.5% deles declararam ter nascido e serem residentes de Baturité. Em termos de profissão, 50% deles são agricultores e 25.5% do quadro gestor tem experiência de mais de 10 anos na gestão.

Logo abaixo, no quadro 7, demonstrará os aspectos perante a comunidade em razão dos problemas e demandas quanto em opinião sobre a importância de ingressar no ensino superior.

Quadro 7 - Aspectos perante a comunidade - 2021.

Problemas e demandas, e necessidades da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Abastecimento de água encanada. - Melhorias para o acesso/estrada. - Estrutura de lazer para os jovens. - Saúde.
Cursar o ensino superior é bom para a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Transmissão do conhecimento para a comunidade. - Recursos humano capacitado para atuação na comunidade. - Os jovens ajudarão a pensar soluções para os desafios da comunidade. - Oportunidade.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa com o quadro diretor.

Percebemos que no quadro 7 estão aspectos relevantes sobre problemas, demandas que a comunidade precisa. Refletindo nas respostas dos moradores da comunidade, constatamos que algumas das respostas dos gestores são semelhantes com do quadro diretor, como a exemplo o abastecimento da água. Foram os problemas mais citados pelos os gestores da comunidade, em seguida está na melhoria da estrada do Jordão, que para ter acesso a comunidade da Serra do Evaristo precisar passar por ela. Em seguida há uma grande necessidade de espaço para lazer para os jovens da comunidade, e por fim melhorias na saúde, tendo um fluxo maior de visitas dos médicos na UBS da comunidade.

No aspecto de cursar o ensino superior é bom para a comunidade, os relatos que mais se sobressai são os conhecimentos adquiridos no campo acadêmico, em seguida, um aspecto importante para os jovens, tendo os mesmos como meio recurso capacitado para atuação na comunidade, e trazendo assim soluções para o desenvolvimento da comunidade, e por último a oportunidade, tanto em conseguir um emprego quando em ajudar nas melhorias da comunidade.

Nos quadros 8 e 9 estão registradas as contribuições que os graduados e graduandos estão fazendo ou já fizeram para a comunidade, segundo as opiniões do quadro diretor, de modo a acrescentar no desenvolvimento da comunidade.

Quadro 8 - Graduados e suas contribuições - 2021.

Os graduados contribuíram de alguma forma baseado nos conhecimentos adquiridos no ensino superior?	- Professores que trabalham na comunidade. - Trazendo conhecimento.
Quais foram os impactos (contribuições) que os graduados geraram na comunidade?	- Alguns já exercem a profissão na comunidade. - Ampliação de visão de mundo.
Como os graduados têm contribuído para ajudar a comunidade?	- Integrando nas ações da comunidade. - Os que se formam estão trabalhando na comunidade na sua área de formação.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

O quadro 8 apresenta as contribuições que os graduados junto à comunidade. A primeira questão adentra na existência que os graduados contribuíram de alguma forma baseado nos conhecimentos adquiridos no ensino superior, foram salientados na existência de professores que com sua formação já trabalham na escola local da comunidade. Outro aspecto importante é na colaboração na transmissão do conhecimento obtido pela graduação sendo repassado para os demais moradores da comunidade. A segunda questão ressalta quais foram os impactos (contribuições) que os graduados geraram na comunidade, como dito anteriormente sobre os professores que diante da sua formação estão atuando na sua profissão, foram também citados que a ampliação e visão de mundo, no que se refere no

desenvolvimento e o bem-estar dos jovens da população estudada. Em seguida se tem a pergunta de como os graduados têm contribuído para ajudar a comunidade, o primeiro levantamento se deu em torno na integração dos jovens com as demandas da comunidade. Posteriormente os gestores ressalta novamente a atuação dos professores na comunidade.

No quadro 9 estão as contribuições que os graduandos estão fazendo ou fizeram para a comunidade.

Quadro 9 - Graduandos e suas contribuições - 2021.

Os graduandos são comprometidos com a comunidade	- Sim. - Principalmente os que cursam o curso de Agronomia.
Os graduandos desenvolvem algum projeto ou ação dentro da comunidade	- Existe um projeto em andamento que é a respeito do reflorestamento da região que a comunidade está localizada. - Contribuição no turismo.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa com o quadro diretor.

No quadro 9 pode-se observar algumas contribuições ou ações que os graduandos implementam ao desenvolvimento da comunidade. Quando se pergunta se os graduandos são comprometidos com a comunidade, os gestores assinalaram que sim, e comentaram que os estudantes de agronomia se destaca em ajudar mais para a comunidade.

Logo após, encontra-se o quadro 10 apresentando alguns aspectos sobre a relevância do ensino superior.

Quadro 10 - A relevância do ensino superior - 2021.

Qual a importância de ingressar no ensino superior	- Gerar conhecimento; - Oportunidades para conseguir um bom emprego.
O ensino superior pode melhorar a vida de uma pessoa e abrir portas para trabalho	- Sim (todas as respostas) Comentário - Sabendo que hoje se é necessário o ensino superior para um bom emprego.
Cursando o ensino superior reverteu-se em desenvolvimento para a comunidade	Sim (todas as respostas)
Deveria existir mais ações voltadas para o incentivo dos quilombolas para ingressarem no ensino superior	- Deveriam continuar existindo os editais específicos para os quilombolas; - Existindo mais vagas nas universidades para a população quilombola.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa com o quadro diretor.

No que diz respeito do quadro 10, pode-se visualizar alguns aspectos que o quadro diretor relatou a respeito do ensino superior como base nas contribuições que podem ocorrer na comunidade. Ao perguntar qual a importância de ingressar no nível superior, foram indagadas o surgimento de novos conhecimentos em outros campos de saberes. E com o ensino superior as oportunidades de emprego são melhores. Na pergunta se ensino superior pode melhorar a vida de uma pessoa e abrir portas para trabalho, todos falaram que sim, um

comentário relevante a ser citado é que hoje na maioria das vezes para conseguir um bom emprego e com salário digno se tem a necessidade de ter o ensino superior completo. Todos afirmaram que cursar o ensino superior reverteu-se em desenvolvimento para a comunidade. No que se refere na última questão que se pergunta se deveria existir mais ações voltadas para o incentivo dos quilombolas para ingressarem no ensino superior, podemos notar que o edital específico para Indígenas e Quilombolas que é lançado na Unilab, é significativo para essas comunidades para ter oportunidades de ingresso na faculdade/universidade.

Em suma, a prevalência da idade se encontra acima de 56 anos, a maioria do quadro diretor já estão um tempo considerável na participação na gestão, todos residem em Baturité. Nota-se perante os gestores a importância dos graduandos e graduados no crescimento de projetos e ações voltadas para o desenvolvimento da comunidade da Serra do Evaristo, visto a percepção de como o ensino superior é visto como fundamental detentor de conhecimentos. Vale salientar na relevância dos editais específicos para quilombolas existente na Unilab.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos povos quilombolas sofreram por falta de políticas públicas que visassem o acesso ao ensino superior, com a Lei de cotas Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, a partir daquele momento quilombolas poderiam ter mais esperança ao ingresso na Universidade, mas ainda deveriam existir, mas ações públicas para essa trajetória. As comunidades quilombolas geralmente são distantes das cidades, no entanto quando decidem ir ao encontro do seu melhor, precisam se deslocar da sua comunidade criando assim uma grande esperança para quem fica, em tempos melhores.

A Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, é marcada por conquistas de grandes lutas do seu povo. Uma vasta cultura, uma história rica de saberes. E seus povos com sua estrutura organizacional sempre ativa, e visando o bem para aqueles que moram na comunidade, lutando por melhorias e nunca desistindo de lutar para conquistar seus direitos.

No que se refere a opinião dos moradores, foi observado algumas proposições de melhorias para a comunidade, como a exemplo o abastecimento de água encanada, pois são utilizadas as cisternas de placa abastecidas com água da chuva. Outro ponto importante foi na melhoria da estrada de acesso a comunidade, sendo assim a pavimentação seria a solução para o problema. Diante desse contexto as políticas públicas que visem o acesso ao ensino superior para povos quilombolas, foi observado nas respostas da população local a grande importância do Edital específico para Indígenas e Quilombolas que é lançado na Unilab. Ao longo da pesquisa, foi pertinente observar que quando se perguntava como a universidade poderia ajudar a comunidade, as respostas sempre tinham o cunho no viés do edital que a Unilab oferta. Na percepção de melhorias ao acesso à universidade podemos observar a importância de políticas públicas para melhorar a qualidade de vida, quanto na percepção de um emprego melhor, quanto em contribuir com o conhecimento e desenvolvimento perante a comunidade. O ensino superior além de ajudar a dá outro rumo de oportunidades de trabalho ao graduado, também ajuda contribuindo com o desenvolvimento da coletividade, trazendo aspectos de crescimento.

É perceptível em referência aos graduandos existentes, que a maioria estar cursado o ensino superior na Unilab. Com essa afirmação, podemos indagar que os editais específicos para indígenas e quilombolas é de grande importância para a inclusão dos mesmos. Notamos que alguns desses estudantes são beneficiados pelo PBP, e pelo PAES. É evidente que os graduandos se têm a percepção que o ensino superior pode melhorar a vida de uma pessoa,

resultante no desenvolvimento tanto no indivíduo como para a comunidade, sendo em aplicações de algum conhecimento/habilidade.

Acerca dos graduados, observou-se uma pequena quantidade. Nesse ponto, a maioria dos graduados não beneficiou de programas em função da condição quilombola na Faculdade/Universidade. É notório, a opinião positiva no que se diz respeito ao ingresso no ensino superior. Em referência ao quadro diretor, contatamos que algumas das melhorias citadas são semelhantes as demandas que a comunidade listou, podemos inferir que a demanda no abastecimento de água encanada e a pavimentação da estrada do Jordão é de extrema urgência. No tocante assunto em relação a contribuição que os graduados estão contribuindo na comunidade foram citados pelo quadro diretor da associação, foram a respeito dos formados em alguma licenciatura, como pedagogia, está lecionando na escola local contribuindo assim com a educação dos jovens da comunidade, sendo assim uma esperança de que a maioria ou quase todos os professores sejam da comunidade. As pessoas que compõem o quadro diretor, que ajudaram em responder o questionário/formulário foram de grande importância para compreender o quanto de bem o ensino superior pode trazer para a comunidade, sendo ela em projetos de pesquisa, quanto em ajudar contribuindo com conhecimento de novos âmbitos sociais para a comunidade.

É relevante deixar aqui a importância de ações afirmativas para o ingresso a permanência dos alunos quilombolas na universidade para o desenvolvimento da comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, podemos refletir nesse momento o comparativo da quantidade de graduados e graduandos existentes na comunidade, tendo em vista que a maioria dos graduandos que responderam os formulários é beneficiado pelo Programa Bolsa Permanência – PBP que é ofertado pela Unilab, tendo uma visão ampla sobre a dificuldade que esses alunos tem para permanecer no curso.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Tânia. **As Políticas Públicas no Brasil: heranças, tendências e desafios**. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

BRAGA, Elza Maria Franco. **Olhares Sobre a Comunidade Quilombola Serra do Evaristo: trajetórias, descobertas e construções identitárias**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.261, de 20 de novembro de 2007. **Dispõe sobre a gestão integrada para o desenvolvimento da Agenda Social Quilombola no âmbito do Programa Brasil Quilombola, e dá outras providências**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6261.htm. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Decreto nº 4.886, de 20 de novembro de 2003. **Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR e dá outras providências**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4886.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.886%2C%20DE%20PNPIR%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. **Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.

Brasil Escola. **Plano Nacional de Educação (Pne)**. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/politica-educacional/plano-nacional-educacao-pne.htm>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Brasil Escola. **Quilombolas**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/quilombolas.htm#:~:text=A%20origem%20em%20comum%20dos,em%20determinados%20locais%2C%20formando%20tribos>. Acesso em: 04 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003**. Brasília, DF, 2010. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm. Acesso em: 09 mar. 2021.

BRASIL, Felipe Gonçalves Brasil; CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. Os Estudos das Políticas Públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros da pesquisa sobre análise de políticas. **Revista Política Hoje**. v.25, n.1, p. 71-90, 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Secretaria de Políticas Promoção da Igualdade Racial. Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais. **Guia de Políticas Públicas para comunidades quilombolas**. Brasília, DF, 2013.

BUCCI, Maria Paula Dallari. Políticas Públicas e Direito Administrativo. **Revista de Informação Legislativa**. v.34, n.133, p.89-98, jan. /mar. 1997.

CANTO, Adéli Casagrande do. **Quilombolas e a Materialização de Direitos através das Políticas Públicas**: Um estudo sobre o Recanto dos Evangélicos. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2008.

CALHEIROS, Felipe Peres; STADTLER, Hulda Helena Coraciara. Identidade étnica e poder: os quilombos nas políticas públicas brasileiras. *Revista Katál.*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 133-139, jan./jun, 2010.

CEARÁ. Secretaria de educação. Coordenadoria de desenvolvimento da escola e da aprendizagem/ Diversidade e Inclusão educacional. Educação escolar Indígena e Quilombola. **Informações sobre comunidades quilombolas do Ceará**. Fortaleza, [200-]. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2017/01/dados_quilombola.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

Comissão pró-índio de São Paulo. **Legislação**. Disponível em: <https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/leis/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Análise de políticas públicas no Brasil: de uma prática não nomeada à institucionalização do “campo de públicas”. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 6, p. 959-979, dez. 2016.

FONSECA, Heloisa Helena Medeiros Da. **Estudo Comparativo dos Níveis de Expectativa e de Satisfação com a Interiorização do Instituto Federal do Ceará dos Campi dos Municípios de Aracati, Canindé e Sobral na Perspectiva dos Discentes**. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior – Poleduc) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Estrutura Organizacional**. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=95. Acesso em: 10 mar. 2021.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Fundação Palmares certifica 103 quilombos em 2017**. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=46307>. Acesso em: 25 fev. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. 176 p.

GOMES, Aldanzio Soares. **Quilombola e Educação**: Diálogos e interlocuções na Escola e comunidade Quilombola da Serra do Evaristo. 2016. 59 f. Monografia (Especialização) - Curso de Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun 1995.

Gov. br. **Programa Brasil Quilombola**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/igualdade-etnico-racial/acoes-e-programas/programa-brasil-quilombola>. Acesso em: 25 fev. 2021.

Gov. br. **Programa Brasil Quilombola promove a cidadania das comunidades**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/julho/programa-brasil-quilombola-promove-a-cidadania-das-comunidades-no-brasil#:~:text=O%20Plano%20C3%A9%20base%20da,Local%20e%20Direitos%20e%20Cidadania>. Acesso em: 09 mar. 2021.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas (Públicas) sociais. **Cadernos cedes**. v. 21, n.55, p.30-41, nov. 2001.

HENNING, Ana Clara Correa; LEAL, Robson Jardel Santos; COLAÇO, Thais Luzia. PROCEDIMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO, DELIMITAÇÃO, DEMARCAÇÃO E TITULAÇÃO DAS TERRAS QUILOMBOLAS. **Revista em Tempo**, Marília, v. 14, p. 297-315, jun. 2015.

IBGE. **Base de informações geográficas e estatísticas sobre os indígenas e quilombolas para enfrentamento à Covid-19**: notas técnicas – Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/9eab8499f5479b9751d5a6ef03b8c38f.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

IBGE. **Base de Informações sobre os Povos Indígenas e Quilombolas | Indígenas e Quilombolas 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/27480-base-de-informacoes-sobre-os-povos-indigenas-e-quilombolas.html?edicao=27481&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 06 abr. 2021.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e reforma agrária. Relação de processos de regularização de territórios quilombolas abertos – Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/processos_abertos.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária. **Quilombolas**. Disponível em: <https://antigo.incra.gov.br/pt/quilombolas.html>. Acesso em: 06 abr. 2021.

JUNIOR, José Marcelo Celedonio. **RELAÇÕES ENTRE MOTIVAÇÃO E SUCESSO NAS ORGANIZAÇÕES**. 2008. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialista em Gestão Empresarial, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

Kolping Minas Gerais. **História do Movimento**. Disponível em: <https://kolpingminasgerais.org.br/index.php/home-2/historia/#:~:text=Com%20sede%20em%20Col%C3%B4nia%2C%20na,servi%C3%A7os%20para%20toda%20a%20fam%C3%ADlia>. Acesso em: 01 maio 2021.

LIMA, Ivan Costa; SILVA, David da. Territórios Quilombolas no Ceará: Educação, Processo Histórico e Identidades. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES NEGROS, 10., 2018, Uberlândia-MG. **Anais [...]**. Uberlândia-MG: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES NEGROS (COPENE), 2018.

Ministério da Educação. **Bolsa Permanência - Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-bolsa-permanencia>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Ministério da Cidadania. **Programa Cisternas**. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/aceso-a-agua-1/programa-cisternas#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%20Apoio,%C3%A0%20%C3%A1gua%20para%20o%20consumo>. Acesso em: 01 maios. 2021.

PAC - Programa de Ação e Crescimento. **Sobre o PAC**. Disponível em: <http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac#:~:text=Criado%20em%202007%20o%20Programa,seu%20desenvolvimento%20acelerado%20e%20sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 25 fev. 2021.

PEREIRA, Gino. **Gestão das águas na comunidade quilombola da serra do Evaristo, Baturité - Ceará**. 2016. 166 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

Planos Subnacionais de Educação. **Pne em movimento**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PSDB MULHER. “**Serra do Evaristo, comunidade quilombola, Baturité (CE)**”, por **Sulamita Guedes Sinfrônio**. Disponível em: <https://www.psd.org.br/mulher/serra-do-evaristo-comunidade-quilombola-baturite-ce-por-sulamita-guedes-sinfronio/>. 25 fev. 2021.

ROCHA, Roberto. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. *Revista Pós Ciências Sociais*. v. 6, n.11, p. 41-57, ago. 2009.

RODRIGUES, Maria Cidiane Barros. **Políticas Públicas e Desenvolvimento: um estudo sobre a comunidade quilombola da serra do Evaristo**. 2017. 88 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Bacharelado em Administração Pública, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2017.

SANTOS, Thaís Calixto dos. **Universidade, Território e Emancipação: Quilombolas Estudantes No Ensino Superior**. 2017. 198 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade.) -Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SANTOS, Josimar dos. **Formação, Educação E Práticas socioambientais sustentáveis: um estudo na comunidade quilombola da serra do Evaristo, Baturité - Ceará.** 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociobiodiversidade e Tecnologias e Sustentáveis, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2019.

SANTOS, Thais Calixto dos. Diversidade e Representação: Os (as) Quilombolas no ensino superior. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES NEGROS, 10., 2018, Uberlândia-MG. **Anais** [...] Uberlândia- MG: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES NEGROS (COPENE),2018.

Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos. **Igualdade Racial (Cidadania e Direitos Humanos).** Disponível em: <https://www.sps.ce.gov.br/secretarias-executivas/cidadania-e-dh/coordenadoria-especial-de-politicas-para-a-promocao-da-igualdade-racial/>. Acesso em: 09 mar. 2021.

SILVA, André Ricardo Fonsêca. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA COMUNIDADES QUILOMBOLAS: uma luta em construção. **Revista Política e trabalho**, n. 48, p.115-128, jun. 2018.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, [S.L.], n. 16, p.20-45, dez. 2006.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. PESQUISAS QUALI-QUANTITATIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo (Sp), v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.

VIANA, Ana Luiza. Abordagens metodológicas em políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. v.30, n.2, p.5-43, mar. 1996.

XAVIER, Antônio Roberto; AQUINO, Antônio Leonardo Moreira de; OLIVEIRA, Júlio César Lopes de. ENSINO DE HISTÓRIA, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO LIVRO DIDÁTICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE ACARAPE, CEARÁ. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S.l.], v. 10, n. Ed. Especial, p. 483-504, jun. 2018.

XAVIER, Antônio Roberto; MACHADO, Charliton José dos Santos. HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UMA PROFESSORA QUILOMBOLA: VITRAIS BIOGRÁFICOS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E IDENTIFICAÇÃO ÉTNICO-RACIAL. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S.l.], v. 9, n. 22, p. 332-348, jun. 2017.

APÊNDICE A - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

	<p>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Instituto de Ciências Sociais Aplicadas Curso de Administração Pública Presencial</p>	
---	--	---

Redenção-CE, 27 de fevereiro de 2021.

Excelentíssimo Sr.(a) Evandro Clementino Ferreira

Ref.: Solicitação de autorização para realização de pesquisa

Vimos pelo presente, respeitosamente, solicitar autorização de V.Sas. para realização de uma pesquisa junto à direção, graduados e demais moradores da Comunidade da Serra do Evaristo de Baturité localizada no Ceará.

O trabalho intitulado, preliminarmente, como “Repercussões do ensino superior (graduados) na Comunidade de Quilombolas da Serra do Evaristo, em Baturité-CE”. A pesquisa tem por objetivo analisar os possíveis desdobramentos, mudanças, repercussões e de que forma o ensino superior alterou ou vem alterando a vida na comunidade, bem como a dos graduados.

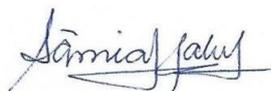
Salienta-se que o estudo tem caráter estritamente acadêmico e científico, garante o sigilo absoluto das respostas, que serão tratadas de forma estatística, sem distinção individual. Apenas a bacharelanda e a coordenadora da pesquisa (orientadora) terão acesso aos dados, garantindo assim a confidencialidade e privacidade das respostas. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para entendermos o que o ingresso no ensino superior para a comunidade possa ser importante para o desenvolvimento dos mesmos.

O estudo é parte essencial na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), que é um requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O trabalho está sendo orientado e supervisionado pela Prof^ª. Dr^ª. Sâmia Nagib Maluf.

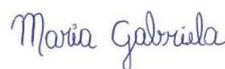
Desde já, colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Sem mais para o momento, despeço-me reiterando nossos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,



Profa. Dra. Sâmia Nagib Maluf
Orientadora



Maria Gabriela Pereira dos Santos
Orientanda

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: Política de Acesso e Repercussão ao/do Ensino Superior em Comunidades Quilombolas.

Você está sendo convidado a participar voluntariamente de uma pesquisa. A sua colaboração é importante, porém, você não deve participar contra a sua vontade. Eu, Maria Gabriela Pereira dos Santos, herei as informações a seguir. Caso necessite esclarecimento de qualquer natureza, estarei à sua disposição para realizar todos os esclarecimentos que você desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa fiquem claros.

Gostaria de esclarecer que eu, Profª. Dra. Sâmia Nagib Maluf sou professora do curso de Administração Pública da UNILAB e orientadora da pesquisa que faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, em que a orientanda Maria Gabriela Pereira dos Santos. O trabalho tem por objetivo analisar as políticas de acesso e identificar as possíveis contribuições do ensino superior para a comunidade Quilombola da Serra do Evaristo em Baturité, Ceará.

Destacamos ainda que: 1- a qualquer momento poderá recusar a continuar participando da pesquisa e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso traga-lhe qualquer penalidade ou prejuízo. 2- a qualquer momento poderá pedir outros esclarecimentos ou informações sobre a pesquisa; 3 - sua participação na pesquisa é voluntária, dessa forma, não receberá pagamento de qualquer natureza, nem gerará nenhum tipo de ônus, seja para a bacharelanda, orientadora ou para a Instituição de Ensino Superior (Unilab). 4 - Estamos dando-lhe garantia de que as informações conseguidas através da sua colaboração não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. 5. O estudo tem caráter estritamente acadêmico e/ou científico, garante o sigilo absoluto das respostas, que serão tratadas de forma estatística, sem distinção individual. Apenas a orientanda e a orientadora/coordenadora da pesquisa terão acesso aos dados, garantindo assim a confidencialidade e privacidade das respostas.

Nome e endereço da orientadora do trabalho de conclusão de curso:

Sâmia Nagib Maluf

Endereço: Avenida da Abolição, Nº: 3

Bairro: Centro-Unilab - CEP: 62 790 -000/ Cidade: Redenção-Ceará

Telefones p/contato:3332.1385 ou (85)99847.1305.

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIMENTO

Declaro que após ter sido convenientemente esclarecido pela pesquisadora/entrevistadora e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

Redenção-CE, _____ de _____ de 2021.

Digital, caso não assine.

Assinatura do entrevistado/RG nr.:



Documento assinado digitalmente
Sâmia Nagib Maluf
Data: 03/08/2021 14:28:25-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Assinatura da Orientadora/RG – 2007009066304-SSP/CE

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO PARA OS GRADUANDOS/GRADUADOS/GESTORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, voluntariamente e sem remuneração de qualquer natureza, de uma pesquisa que está sendo realizada junto à comunidade dos quilombolas da Serra do Evaristo, em Baturité, Ceará. Esta pesquisa é parte integrante e fundamental para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que é um requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública. Gostaria de esclarecer que eu, Profa. Dra. Sâmia Nagib Maluf, docente do curso presencial de Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB) sou orientadora da bacharelanda, Maria Gabriela Pereira dos Santos. A sua colaboração é importante, porém, você não deve participar contra a sua vontade. O estudo tem caráter estritamente acadêmico e/ou científico, garante o sigilo absoluto das respostas, que serão tratadas de forma estatística, sem distinção individual; garantindo assim a confidencialidade e privacidade das respostas, logo fique à vontade para responder às perguntas. Você concorda em participar da pesquisa de acordo com os termos acima?

**APÊNDICE D - FORMULÁRIO – MORADORES DA COMUNIDADE
QUILOMBOLA DA SERRA DO EVARISTO**

1	Nome:		
2	Idade	3	Profissão:
4	Endereço:		
5	Lugar onde nasceu:		
6	Escolaridade: a. Analfabeto b. Analfabeto, mas assina o nome c. Lê e escreve d. Ens.Fund I e II incompleto e. Ens. Fund I e II completo f. Ensino Médio incompleto g. Ensino Médio completo h. Ensino Superior incompleto i. Ensino Superior completo		
7	Melhorias necessárias para a comunidade?		
8	Algum dia desejou cursar ensino superior?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
9	Algum parente cursou ensino superior?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Está cursando
10	Gostaria que algum parente entrasse na Faculdade/Universidade?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
11	O ensino superior pode melhorar a vida de uma pessoa?	<input type="checkbox"/> sim - como? <input type="checkbox"/> Não – Por quê?	
12	Projeto desenvolvido na comunidade por alguém que tenha cursado ensino superior?	<input type="checkbox"/> Sim Qual (is)? _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não Sei	
13	Projeto em andamento na comunidade por alguém que estejam cursando ensino superior	<input type="checkbox"/> Sim-Qual(is)? _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não Sei	
14	Os dirigentes poderiam fazer mais para comunidade?	<input type="checkbox"/> Sim-O quê? _____ <input type="checkbox"/> Não	
15	Como a Universidade pode/poderia ajudar a comunidade?		
16	Coleta de lixo a. Coletado (por serviço de limpeza/ e caçamba de serviço de limpeza) b. Enterrado (na propriedade) c. Jogado em rio, lago ou mar d. Jogado em terreno baldio ou logradouro e. Queimado (na propriedade) f. Outro destino		
17	Água a. Poço ou nascente na propriedade b. Poço ou nascente fora da propriedade c. Rede Geral d. Água da chuva armazenada em cisternas e. Água da chuva armazenada de outra forma f. Carro-pipa g. Rio, açude, lago ou igarapé h. Outros	18	Esgoto a. Rede geral de esgoto ou pluvial b. Fossa séptica c. Fossa rudimentar d. Vala e. Rio, lago ou mar e. Outros
19	Posto de Saúde?	20	Vacinação das crianças está em dia?
21	Transporte	22	Escola

**APÊNDICE E - FORMULÁRIO/QUESTIONÁRIO – PARA OS GESTOES DA
COMUNIDADE**

1	Nome Completo:		
2	Idade	3	Profissão:
4	Endereço:		
5	Lugar onde nasceu:		
6	O senhor está na gestão desde quando?	7	Na sua perspectiva, quais são os problemas, demandas, e necessidades da comunidade?
8	Considera que cursar ensino superior é bom para comunidade? Se sim, como e por que?	9	Os(As) graduados(as) contribuíram, de alguma forma, baseado nos conhecimentos adquiridos no ensino superior?
10	Qual (is) foi (ram) os impactos (contribuições) que os graduados geraram na comunidade?	11	Na sua opinião, como os graduados têm contribuído para ajudar a comunidade?
12	Os (As) graduandos são comprometidos com comunidade? Se sim, de que forma.	13	Os (As) graduandos (as) desenvolvem algum projeto ou ação dentro da comunidade? Qual (is) como o projeto (s) /ação (ões) ajudam a comunidade?
14	Na sua percepção qual a importância de ingressar no ensino superior?	15	Você acha que o ensino superior pode melhorar vida de uma pessoa e abrir portas para o trabalho?
16	Considera que ter cursado ensino superior reverte se em desenvolvimento para a comunidade d Quilombolas? Se sim, qual (is)? Se não, justifique.	17	Considera que deveriam existir mais ações voltad para o incentivo dos quilombolas para ingressare no ensino superior? Se sim, quais? Se não, por quê?

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO – GRADUADOS

1	Nome completo:				
2	Idade	3	Qual é a cidade em que você reside?		
4	Qual é a cidade em que você nasceu?	5	Você realizou algum teste vocacional para escolher a sua carreira?		
6	Em qual Faculdade/Universidade você realizou a graduação/ Licenciatura?	7	Qual é o curso que você obteve a sua titulação?		
8	Em qual ano/semestre você ingressou no curso e finalizou?				
9	Qual(is) foi(ram) a(s) motivação(ões) que levaram você a escolher o seu curso? () Escolha por ideologia () Estabilidade no emprego () Experiência para outros empregos () Falta de opção () Status da profissão	() Facilidade no emprego () Influência de terceiros como pais e professores () Mercado de trabalho () Necessidade de dinheiro () Ocupar o tempo ocioso () Paixão ou identificação () Outro(s)			
10	Marque abaixo o grau de expectativa/satisfação em relação os aspectos abaixo. 1. Quanto a escolha do curso 2. Quanto as disciplinas oferecidas 3. Quanto ao trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes 4. Quanto ao domínio do conteúdo pelo docente 5. Quanto ao currículo e programas do seu curso 6. Quanto as aulas práticas 7. Quanto a participação em atividades de produção científica e tecnológica (grupos de pesquisa) 8. Quanto a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão 9. Quanto ao atendimento e acompanhamento em estágio curriculares 10. Quanto a capacidade dos professores de promover a aprendizagem	Muito Baixa Alta	Baixa	Alta	Muito
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
11	Você usufruiu de algum benefício na Faculdade/Universidade em que estudou? () Beneficiado pelo Programa de Assistência ao Estudante - PAES () Beneficiado pelo Programa Bolsa Permanência - PBP (Quilombolas) () Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC () Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico - PIBITI	() Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura – PIBEAC () Programa de Bolsa Monitoria – PBM () Descontos/ Bolsa na faculdade () Outros () Não se aplica			
12	Considera que a Faculdade/Universidade e os colegas te acolheram? Fale a respeito.				
13	Você está trabalhando na sua área de formação?	() Sim () Não			
14	Você é o único (a) da sua família que cursou ensino superior?	() Sim () Não			

15	<p>Na sua percepção, qual a importância de ingressar na Faculdade/Universidade?(Pode escolher mais de uma opção)</p> <p>() Credibilidade do diploma de graduação () Diferenciação profissional () Diversidade de Experiência () Maior possibilidade de ingressar no mercado de trabalho</p> <p>() Possibilidade de continuidade dos estudos () Reconhecimento () Mais portas abertas () Maturidade para a vida () outro(s)</p>
16	<p>16) Você acha que o ensino superior pode melhorar/melhorou na/a vida de uma pessoa abrir portas para o trabalho?</p>
17	<p>Você tem algum projeto que desenvolveu ou sugere que ainda seja desenvolvido na comunidade? Se sim, explique.</p>
18	<p>Você aplicou algum conhecimento/habilidade obtido/desenvolvida na faculdade/universidade na sua comunidade?</p> <p>() Sim () Não</p>
19	<p>Você conhece alguém ou algum projeto desenvolvido na comunidade por quem tenha cursado o ensino superior?</p>
20	<p>Você conhece alguém que tenha cursado o ensino superior e tenha aplicado algum conhecimento/habilidade obtida/desenvolvida na Faculdade/Universidade, na comunidade?</p>
21	<p>Existe(m) algum(ns) projeto(s) de extensão voltado(s) para a comunidade quilombola?</p>
22	<p>Existe(m) algum(ns) projeto(s) de pesquisa voltado(s) para a comunidade quilombola?</p>

APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO – GRADUANDOS

1	Nome completo:				
2	Idade	3	Qual é a cidade em que você reside?		
4	Qual é a cidade em que você nasceu?	5	Você realizou algum teste vocacional para escolher a sua carreira?		
6	Em qual Faculdade/Universidade você está matriculado (a)?	7	Qual é o curso que você está matriculado (a)?		
8	Em qual ano/semestre você ingressou no curso?				
9	Qual(is) foi(ram) a(s) motivação(ões) que levaram você a escolher o seu curso? (Pode escolher mais de uma opção) () Escolha por ideologia () Estabilidade no emprego () Experiência para outros empregos () Falta de opção () Status da profissão	() Facilidade no emprego () Influência de terceiros como pais e professores () Mercado de trabalho () Necessidade de dinheiro () Ocupar o tempo ocioso () Paixão ou identificação () Outro(s)			
10	Marque abaixo o grau de expectativa/satisfação em relação os aspectos abaixo. 1. Quanto a escolha do curso 2. Quanto as disciplinas oferecidas 3. Quanto ao trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes 4. Quanto ao domínio do conteúdo pelo docente 5. Quanto ao currículo e programas do seu curso 6. Quanto as aulas práticas 7. Quanto a participação em atividades de produção científica e tecnológica (grupos de pesquisa) 8. Quanto a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão 9. Quanto ao atendimento e acompanhamento em estágio curriculares 10. Quanto a capacidade dos professores de promover a aprendizagem	Muito Baixa Alta	Baixa	Alta	Muito
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
		()	()	()	()
11	Você usufruiu de algum benefício em função da condição quilombola na Faculdade/Universidade em que estuda? () Beneficiado pelo Programa de Assistência ao Estudante - PAES () Beneficiado pelo Programa Bolsa Permanência - PBP (Quilombolas) () Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC () Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico - PIBITI	() Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura – PIBEAC () Programa de Bolsa Monitoria – PBM () Descontos/ Bolsa na faculdade () Outros () Não se aplica			
12	Considera que a Faculdade/Universidade e os colegas te acolheram? Fale a respeito.				
13	Você é o único (a) da sua família a entrar em uma Faculdade/Universidade?	() Sim () Não			
14	Na sua percepção, qual a importância de				

	<p>ingressar na Faculdade/Universidade?(Pode escolher mais de uma opção)</p> <p><input type="checkbox"/> Credibilidade do diploma de graduação</p> <p><input type="checkbox"/> Diferenciação profissional</p> <p><input type="checkbox"/> Diversidade de Experiência</p> <p><input type="checkbox"/> Maior possibilidade de ingressar no mercado de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Possibilidade de continuidade dos estudos</p> <p><input type="checkbox"/> Reconhecimento</p> <p><input type="checkbox"/> Mais portas abertas</p> <p><input type="checkbox"/> Maturidade para a vida</p> <p><input type="checkbox"/> outro(s)</p>
15	Você acha que o ensino superior pode melhorar/melhorou na/a vida de uma pessoa abrir portas para o trabalho?
16	Você tem algum projeto que desenvolveu ou sugere que ainda seja desenvolvido na comunidade? Se sim, explique.
17	<p>Você aplicou algum conhecimento/habilidade obtido/desenvolvida na faculdade/universidade na sua comunidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
18	Você conhece alguém ou algum projeto desenvolvido na comunidade por quem tenha cursado o ensino superior?
19	Você conhece alguém que tenha cursado o ensino superior e tenha aplicado algum conhecimento/habilidade obtida/desenvolvida na Faculdade/Universidade, na comunidade?
20	Existe(m) algum(ns) projeto(s) de extensão voltado(s) para a comunidade quilombola?
21	Existe(m) algum(ns) projeto(s) de pesquisa voltado(s) para a comunidade quilombola?

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA



Comunidade Kolping da Serra do Evaristo
CNPJ 34.985.952/0001-23 Baturité-Ceará evaristoquilombola@gmail.com
Certificada como Quilombola pela Fundação Palmares: Livro de Cadastro Geral No 12, fl.79 Reg No.264

AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Respondendo a solicitação encaminhada a esta comunidade, eu Evandro Clementino Ferreira, presidente da Comunidade Kolping a Serra do Evaristo declaro para os devidos fins que autorizamos a realização da pesquisa intitulada, preliminarmente, como **“Repercussões do ensino superior na Comunidade de Quilombolas da Serra do Evaristo, em Baturité-CE”**, e que tenha os seus dados divulgados, considerando os objetivos propostos pela mesma, pertinência e importância desse trabalho tanto para a academia quanto para a vida na Comunidade Quilombola Serra do Evaristo.

Baturité-CE, 04 de março de 2021.

Evandro Clementino Ferreira
CPF: 539.247.973-15

Evandro Clementino Ferreira
CPF: 539.247.973-15